

Produto

B



Plano Municipal de Saneamento Básico

Paraopeba

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAOPEBA - MG
Plano de Mobilização Social



Paraopeba - MG
2017

Processo de Projeto: 25190.024.961/2011-10
Convênio: 074/11
SICONV: 759619/2011
Órgão Executor: Prefeitura Municipal de Paraopeba
Nº Processo de Convênio: 25100.030.124/2011-3



Secretaria Municipal
OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS



Secretaria Municipal
AGRICULTURA, COMÉRCIO, INDÚSTRIA,
TURISMO E MEIO AMBIENTE



Secretaria Municipal
SAÚDE



Plano
**Municipal de
Saneamento**
Básico
Paraopeba



Soluções Fundiárias
CONSULTORIA E PROJETOS

MUNICÍPIO DE PARAOPEBA - MINAS GERAIS

Plano Municipal de Saneamento Básico
Plano de Comunicação e Mobilização Social



Plano
**Municipal de
Saneamento
Básico**
Paraopeba



Prefeitura Municipal de Paraopeba

CNPJ nº 18.116.160/0001-66

Rua Américo Barbosa, 13 – Centro | Telefone/Fax: (31) 3714-3714

meioambiente@paraopeba.mg.gov.br

www.paraopeba.mg.gov.br

José Valadares Bahia
Prefeito Municipal

Aroldo Costa Melo
Vice-Prefeito Municipal

2017



Consultoria Contratada



Soluções Fundiárias EPP

CNPJ 169.596.79/0001-80

Endereço: Praça Benedito Valadares, 383 – Centro

Curvelo – MG | Cep 35790-000

38.3722.7772 | 38.99916.0297

Equipe Técnica

Reelaborado por Luana Roberta Freitas

CREA-169140/D

Engenheira Ambiental e de Segurança do Trabalho



COMITÊ DE COORDENAÇÃO

Coordenador do Comitê

Mariane dos Santos

Secretário Municipal de Governo

Roberto de Jesus Viana

Secretário Municipal de Educação Cultura e Esporte

Telma Cristina de Oliveira

Secretário Municipal de Assistência Social

Aroldo Costa Melo

Representante FUNASA

Jaime Costa da Silva

Representante do Conselho Municipal de Meio Ambiente – CODEMA

Márcio Túlio de Moura

Representante da comunidade Quilombola de Pontinha

Sandra Aparecida Moreira Teodoro de Jesus dos Santos

Representante da Câmara Municipal de Paraopeba

Hernani Willer de Souza

Representante da EMATER/MG

Maristane de Fátima Coelho

Representante da Sociedade Civil

José Amarílio de Araújo



COMITÊ DE EXECUTIVO

Secretaria Municipal de Obras

Juliano Roberto Silva

Secretaria Municipal de Obras / Departamento de Aprovação de Plantas

Marco Aurélio de Freitas Gonçalves

Secretaria de Assistência Social

Cátia Elizabete de Freitas

Luciene Alves Santiago

Consultoria de Engenharia

Francisco Antônio Barbosa da Costa

Departamento de Saúde

Jorge Luiz Maciel da Mata

Secretaria de Fazenda

Adriane Ribeiro Leite

Cláudia Regina Pinto

Consultoria Ambiental

Alírio Ferreira Mendes Júnior

Secretaria Municipal de Educação

Nathália Simões França

CRAS/Secretaria de Assistência Social

Lúcia Maria Gomes

MUNICÍPIO DE PARAOPEBA - MINAS GERAIS

Plano Municipal de Saneamento Básico
Plano de Comunicação e Mobilização Social



Plano
**Municipal de
Saneamento
Básico**
Parãopeba



COPASA-MG

Aelidelson Soares Sobrinho



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
COMITÊ DE COORDENAÇÃO	3
COMITÊ DE EXECUTIVO	4
1 – INTRODUÇÃO	9
2 – JUSTIFICATIVA.....	10
3 – OBJETIVOS	12
3.1 Objetivo Geral.....	12
3.2 Objetivos Específicos.....	13
4-METODOLOGIA PARA O PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL.....	15
5 – PÚBLICO ALVO.....	16
6– MEIOS DE MÍDIA DO MUNICÍPIO	17
6.1 Relação dos meios de comunicação do município.....	17
7 – DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PMSB	18
8 – GRUPOS DE TRABALHO.....	20
8.1 Fluxograma das Atribuições dos Comitês.....	21
8.2 Composição	23
8.3 Ato Público do Poder Executivo.....	23
9 – MOBILIZAÇÃO SOCIAL.....	24
9.1 Plano de Mobilização Social	24
9.2 Infraestrutura das Sedes dos setores de MS	34
9.3 Atores Sociais parceiros para apoio a MS	34
9.4 Estratégias de divulgação.....	35
9.5 Conferência Municipal de Saneamento Básico	35
ANEXOS.....	37
ANEXO 01-Decreto N°063/2017.....	37
ANEXO 02-Reunião Pública	40
ANEXO 03-Modelo de Convites Regionais	87
ANEXO 04-Modelo de Convites Regionais	88
ANEXO 05-Modelo De Protocolo de Entrega dos Convites.....	89



ANEXO 06-Modelo de Folder e Banner para divulgação das informações do PMSB do município de Paraopeba.....	90
ANEXO 07-Modelo de Faixa para divulgação das reuniões setoriais do PMSB do município Paraopeba	91
ANEXO 08-Modelo de texto para Carro de Som.....	92
ANEXO 09-Modelo de Ofício para transporte.....	93
ANEXO 10-Diagnóstico.....	95
ANEXO 11-Prognóstico.....	130



APRESENTAÇÃO

O presente documento é objeto do contrato nº 001/2015, estabelecido entre a Prefeitura de Paraopeba/MG e a empresa Soluções Fundiárias - EPP.

De acordo com o Termo de Referência apresentado, os serviços foram divididos em etapas e produtos.

Os trabalhos estão sendo desenvolvidos mediante o esforço conjunto da PREFEITURA e EMPRESA, envolvendo vários articuladores, os responsáveis pela formulação das políticas públicas municipais e pela prestação dos serviços de saneamento básico do município.

O Plano de Mobilização Social (produto B) norteia as diversas mobilizações sociais envolvidas para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Paraopeba, para os 04 componentes: abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e drenagem de águas pluviais.

O Plano de Mobilização Social orienta o município sobre como estimular os diversos atores sociais e promover a participação efetiva da sociedade, no processo de construção do Plano Municipal de Saneamento Básico. Este Plano define também as estratégias de comunicação do processo de Mobilização.



1 – INTRODUÇÃO

Baseado no Termo de Referência da Fundação Nacional da Saúde – FUNASA apresentado, toda a prestação de serviço foi planejada em alguns períodos de execução para cada produto, visando elaborar o Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB de Paraopeba/MG, para os 04 componentes: abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e drenagem de águas pluviais. Este documento trata-se do PRODUTO B, ou seja, apresenta o Plano de Mobilização Social - PMS, etapa indispensável do PMSB de Paraopeba. O Objetivo é mostrar como se dará a mobilização social, conforme estabelecida na lei federal 11.445/07.

A elaboração do Plano de Mobilização Social (PMS) consiste no planejamento dos procedimentos, estratégias, mecanismos e metodologias que deverão ser aplicados ao longo de todo o período de elaboração do PMSB municipal de Paraopeba, visando garantir a efetiva participação social.

O Plano de Mobilização Social consiste em um planejamento sistemático, o qual detalhará as ações e atividades que serão desenvolvidas no que se refere à participação e a comunicação social na construção do PMSB.

Tal plano tem como estratégia sensibilização e motivação dos diferentes segmentos sociais para a participação no processo de elaboração e controle social da Política Pública de Saneamento Básico pretendem contribuir com alternativas e soluções democraticamente pactuadas no que diz respeito à situação do saneamento no município.

O Plano de Mobilização Social tem sua importância na construção do PMSB, pois contemplará toda a extensão territorial do município, abrangendo a área urbana e rural, bem como oportunizará a realização de uma leitura de realidade no que se refere ao saneamento básico do município, a partir da vivência e espaço onde cada sujeito se situa.

A participação da população em processos decisórios é fundamental para garantir a responsabilidade entre órgão público e comunidade. Desta forma o Município de Paraopeba deve apoiar e conceber mecanismos de envolvimento da sociedade durante todo o processo de elaboração do PMSB.



2 – JUSTIFICATIVA

O Plano Municipal de Saneamento Básico deve ser elaborado considerando o horizonte temporal de 20 anos, devendo ser avaliado anualmente e revisado a cada 04 (quatro) anos, tendo como principal objetivo a universalização dos sistemas públicos de saneamento básico, garantindo à toda população, acesso com qualidade, regularidade e quantidade dos serviços de Saneamento Básico.

A população deve participar efetivamente do processo de elaboração e implementação do PMSB, pois o documento fundamentará os objetivos do município atendendo às necessidades das atuais e futuras gerações no que diz respeito aos serviços, à infraestrutura e às instalações operacionais de Saneamento Básico.

Para que a sociedade local participe deste processo, é necessário elaborar o Plano de Mobilização Social, que orienta o município sobre como estimular os diversos atores sociais e promover a participação efetiva da sociedade no processo de construção do Plano Municipal de Saneamento Básico. Este Plano define também as estratégias de comunicação do processo de Mobilização.

A Lei nº 11.445/2007 define no art. 3º (inciso IV) o Plano de Mobilização Social como:

“um conjunto de mecanismos e procedimentos que garantem à sociedade informações, representações técnicas e participações nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados aos serviços públicos de saneamento básico.”

Um Plano de Mobilização Social eficiente deve ser integrado, com capacidade de cobrir diversos pontos de contato, devendo, portanto, considerar os hábitos cotidianos do público alvo. Porém, para a mobilização social ocorrer efetivamente considera-se a especificidade da ação voltada ao saneamento.

Neste sentido, o Programa de Apoio à Elaboração dos Planos Municipais de Saneamento - PLANSAN em sua cartilha para o Plano de Mobilização Social orienta:



“A mobilização social consiste em um processo permanente animação e promoção do envolvimento de pessoas por meio do fornecimento de informações e constituição de espaços de participação e diálogo relacionados ao que se pretende promover, que, neste caso, são a elaboração e a implementação dos PMSB. A mobilização social é utilizada como estratégia de apoio e estímulo à participação na gestão e no controle do território resultando no empoderamento e comprometimento dos atores envolvidos, ou seja, quem participa possui melhores condições de contribuir e reivindicar em favor do município. Deve basear-se em um constante fluxo de comunicação entre os grupos sociais, em uma rede de apoio e colaboração que estimula a adoção de parcerias e fortalece os laços de confiança. O Plano de Mobilização Social é o documento técnico-gerencial que detalhará todo o processo de planejamento das ações que serão realizadas no município definidos seus objetivos, metas e escopo da mobilização, além do cronograma e das principais atividades desenvolvidas durante a elaboração do PMSB, envolvendo a participação plural e representativa dos segmentos sociais interessados em partilhar um projeto de futuro coletivo. (PLANSAN – 2011).”

Portanto, é extremamente importante que o planejamento das ações permita o envolvimento efetivo da população, sendo necessário considerar os aspectos da sociedade local e definir as ferramentas a serem utilizadas, em conjunto com o município. Neste sentido, a Comunicação atua como uma ferramenta estratégica dentro do Plano de Mobilização Social, pois estabelece relações mais éticas e democráticas com a sociedade local, contribuindo de maneira significativa para a construção do Plano Municipal de Saneamento Básico.

Desta forma, seu objetivo é gerar um Plano de Mobilização Social coerente e adequado com a realidade local, capaz de incentivar a efetiva participação social na construção do Plano Municipal de Saneamento Básico, visando à melhoria da qualidade de vida e da prestação dos serviços públicos de saneamento básico, ao longo do horizonte de planejamento, vinte anos.



3 – OBJETIVOS

O PMSB integra os quatro eixos do saneamento básico (abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo de águas pluviais), o que o Município pretende cumprir, integrando as equipes técnicas das respectivas áreas no processo de sua elaboração, visando à compatibilização e consolidação dos planos específicos de cada área.

3.1 Objetivo Geral

Planejar os mecanismos, ações, estratégias e métodos de mobilização social que serão aplicados ao longo da elaboração do PMSB, considerando as características e realidade local.

- Tornar a população corresponsável pela construção do PMSB, e pelo acompanhamento e implantação ao longo horizonte de planejamento.
- Despertar o caráter responsável dos munícipes em relação aos problemas ambientais e de Saneamento Básico do Município;
- Conscientizar a população do seu papel de cidadão e sua influência sobre as políticas públicas; além de suas responsabilidades em preservar o meio ambiente e os recursos hídricos;
- Estimular a participação de atores sociais de todos os seguimentos do município;
- Incentivar o debate, acompanhamento e participação permanente dos gestores e técnicos municipais nas fases de elaboração do PMSB;
- Sensibilizar os gestores e técnicos municipais da necessidade de se comprometerem e somarem esforços para aplicação e implantação do PMSB, ao longo do horizonte de planejamento, inclusive nos momentos de revisão;
- Promover a interação da comunidade local, através de oficinas democráticas,
- Sem vínculo político;
- Envolver a população nos debates sobre os investimentos necessários



3.2 Objetivos Específicos

Promover e garantir a efetiva participação da sociedade na construção do Plano Municipal de Saneamento Básico. De acordo com o Termo de Referência, apresenta-se, no Quadro 01, os objetivos específicos que devem ser atingidos com a implementação do processo participativo inerente ao PCMS proposto:



Quadro 01 - Objetivos específicos a serem atingidos pelo PCMS de acordo com o TR.

FASES OBJETIVOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Todas	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Apresentar caráter democrático e participativo, considerando sua função social; <input type="checkbox"/> Envolver a população na discussão das potencialidades dos problemas de salubridade e saneamento ambiental e suas implicações; <input type="checkbox"/> Sensibilizar a sociedade para a importância de investimentos em saneamento ambiental, seus benefícios e vantagens; <input type="checkbox"/> Conscientizar a sociedade para a responsabilidade coletiva na preservação e na conservação dos recursos naturais; <input type="checkbox"/> Estimular os segmentos sociais a participarem do processo de gestão ambiental; <input type="checkbox"/> Sensibilizar a administração municipal para o fomento de ações de educação ambiental e mobilização social de forma permanente; <input type="checkbox"/> Constituir ferramenta eficiente para que a comunidade participe efetivamente da elaboração do PMSB
Diagnóstico Técnico Participativo	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Identificar as percepções sociais, conhecimentos e anseios a respeito do saneamento; <input type="checkbox"/> Descrever as características e a realidade prática das condições econômico-sociais e culturais locais; <input type="checkbox"/> Conjugar a realidade das práticas locais, as condições de saneamento e saúde às informações técnicas obtidas; <input type="checkbox"/> Identificar as formas de organização social da comunidade local.
Programas, Projetos e Ações.	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Hierarquizar a aplicação de programas e investimentos considerando as necessidades reais e os anseios da população; <input type="checkbox"/> Identificar alternativas de soluções de saneamento, tendo em conta a cultura, os hábitos, as percepções e as atitudes, em nível local, a respeito do saneamento básico.
Execução, Avaliação e Previsão do PMSB.	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Estimular a prática permanente da participação e mobilização social na implementação da política municipal de saneamento básico; <input type="checkbox"/> Estimular a criação de grupos representativos da sociedade não organizada sensibilizados e com conhecimentos mínimos de saneamento ambiental para acompanhar e fiscalizar a execução do PMSB

Fonte: FUNEC (2015)



4 – METODOLOGIA PARA O PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

O Referencial teórico utilizado para o PCMS tem o conceito de Comunicação Socioambiental, entrelaçando informações e envolvimento social para êxito da qualidade do processo.

De acordo com Pedrini (1997, p. 89) é comum dizer-se que muitos educadores ambientais “[...] falam sobre Educação Ambiental, mas poucos a praticam e estes, em geral, não partem de um referencial teórico ou a ele retornam em suas práticas, nem sempre fazendo reflexões sobre seu trabalho.”

Tomando outra perspectiva Gadotti (2004) sustenta que o conceito de desenvolvimento sustentável deve ser tomado como uma “idéia-força”, mobilizando os cidadãos para a construção de um ambiente socialmente justo e ecologicamente equilibrado.

Segundo Smith (2012), a comunicação socioambiental, vista como um metacampo multidisciplinar, amplia o escopo de análise da comunicação, na qual o objeto de estudo conjuga aspectos ambientais e sociais dos indivíduos, das organizações e da sociedade, ao envolver duas áreas do conhecimento: Comunicação Ambiental (Environmental Communication) e Comunicação da Responsabilidade Social Corporativa (CSR Communication). Ou seja, seu foco de trabalho é o encontro dos estudos da comunicação com os estudos das relações homem-natureza, ao considerar que a comunicação impacta diretamente as crises ambientais de fundo antrópico; isto é, as maneiras como as pessoas comunicam sobre o ambiente natural modelam a relação homem-natureza e, por consequência, os respectivos impactos e percepções, que transformam os aspectos sociais, econômicos e ambientais da sociedade.

De fato, todo o processo de mobilização do PMSB, se constitui em ações objetivas de comunicação, e para que isso ocorra, essas informações são veiculadas e divulgadas para o público alvo, traçando estratégias alcançando as expectativas de elaboração do PMSB.



5 – PÚBLICO ALVO

O público alvo do Plano de Mobilização Social é a população local, ou seja, toda a população localizada em toda extensão territorial do município, contemplando a zona urbana, zona rural, distritos, povoados e demais adensamentos populacionais.

Porém, o Plano de Mobilização Social atua com grupos de interesse, como agentes comunitários, atores sociais, secretarias municipais, entre outros.



6 – MEIOS DE MÍDIA DO MUNICÍPIO

As mídias são ferramentas de comunicação abrangentes que se tornaram um espaço para interação social e compartilhamento de informações. Sendo assim, elaborou-se um levantamento das mídias sociais existentes no município, a fim de orientar o município sobre possibilidades para divulgação das propostas do Plano Municipal de Saneamento Básico e de Mobilização Social.

As rádios existentes no município abrangem seu sinal em toda área do município de Paraopeba, facilitando assim a difusão das informações referentes ao PMSB.

6.1 Relação dos meios de comunicação do município

- Rádio Cidade - 96.1 FM;
- Rádio Voz da Liberdade - 87,9 FM;
- Site de notícias - <http://www.paraopebanoticias.com.br>
- Site Prefeitura - www.paraopeba.mg.gov.br



7 DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PMSB

O PMSB integra os quatros eixos do saneamento básico (abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo de águas pluviais), o que o Município pretende cumprir, integrando as equipes técnicas das respectivas áreas no processo de sua elaboração, visando à compatibilização e consolidação dos planos específicos de cada área.

Para a elaboração do PMSB foi analisado tanto a zona urbana quanto a zona rural. Neste caso a zona rural foi dividida em quatros setores visando facilitar uma melhor análise da real situação da zona rural do município. Já a zona urbana por sua homogeneidade foi feito como um todo.

A elaboração do PMSB observa o plano de trabalho sintetizado no quadro da Tabela 01, que apresenta as fases e etapas do processo e descreve suas atividades principais, seguindo indicação metodológica sugerida no documento retro citado.



Tabela 01 – Fases da elaboração do PMSB de Paraopeba.

Fases	Etapas	Descrição
I Atividades Preliminares	1	Organização administrativa do processo: instituição das comissões de coordenação e executiva e do plano de mobilização social; definição do conteúdo mínimo do PMSB e das atividades e seus respectivos responsáveis.
II Elaboração do PMSB.	2	Elaboração de Diagnóstico da situação do saneamento básico e de seus impactos nas condições de vida da população.
	3	Elaboração de Prognósticos e análise de alternativas para a gestão. Definição de objetivos e metas, programas, projetos e ações.
	4	Definição de ações para emergências e contingências.
	5	Proposição de mecanismos e procedimentos para a avaliação sistemática da eficiência, eficácia e efetividade das ações programadas.
	6	Proposição do Sistema Municipal de Informações sobre Saneamento Básico.
III Aprovação do PMSB.	7	Aprovação do PMSB.

Fonte: FUNEC (2015)

A estrutura e o conteúdo essencial do PMSB observam as diretrizes gerais previstas no art. 19, da PNSB, que cuida das diretrizes para elaboração de planos municipais de saneamento básico.

O diagnóstico do PMSB apresenta uma parte introdutória tratando da caracterização geral do Município, relatando sobre a situação atual dos aspectos geográficos, demográficos, socioeconômicos, epidemiológicos e um diagnóstico da situação geral da saúde pública nos aspectos associados ao saneamento básico. Estes capítulos introdutórios constituirão a base de referência do planejamento dos quatro serviços.

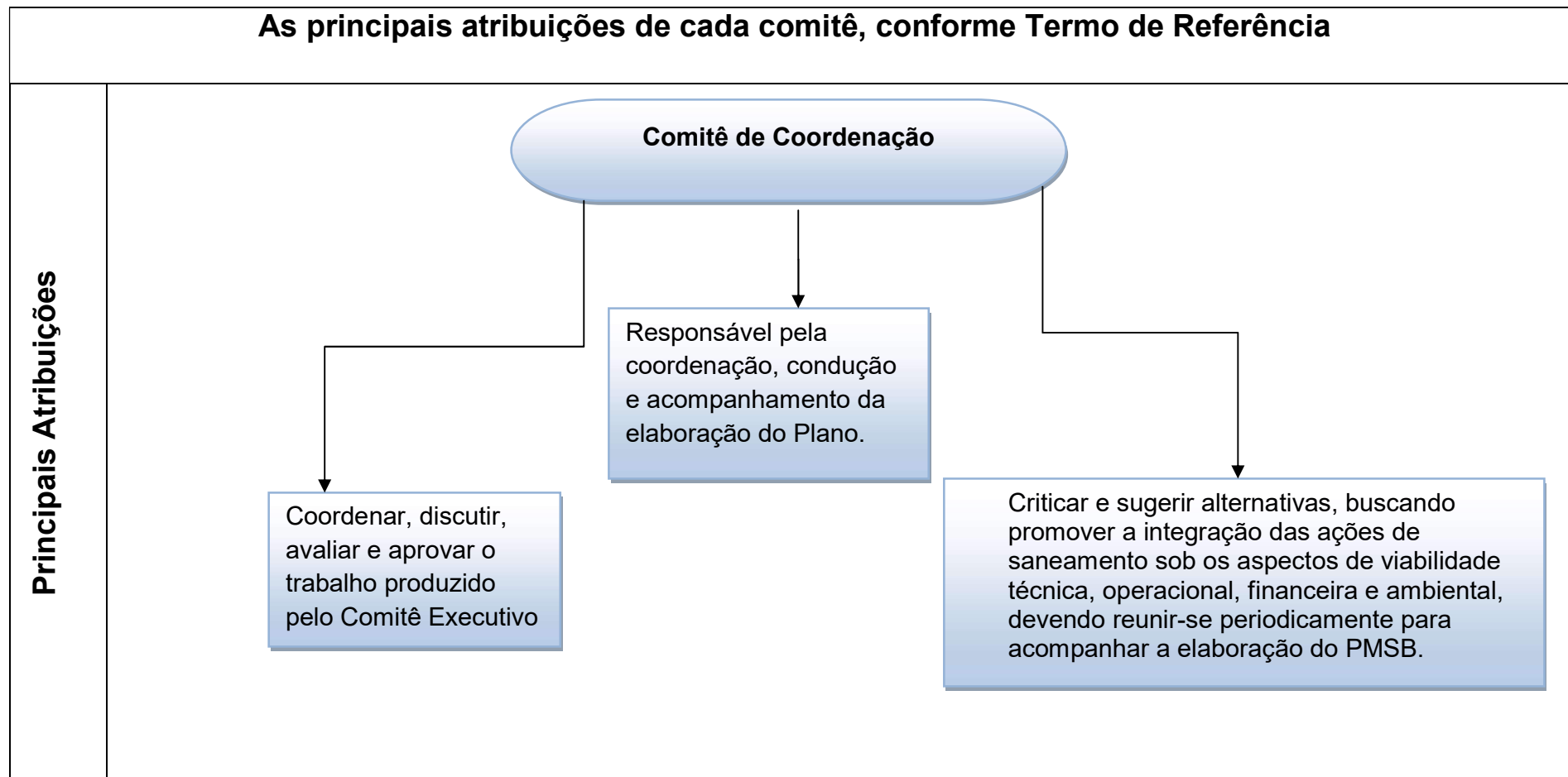


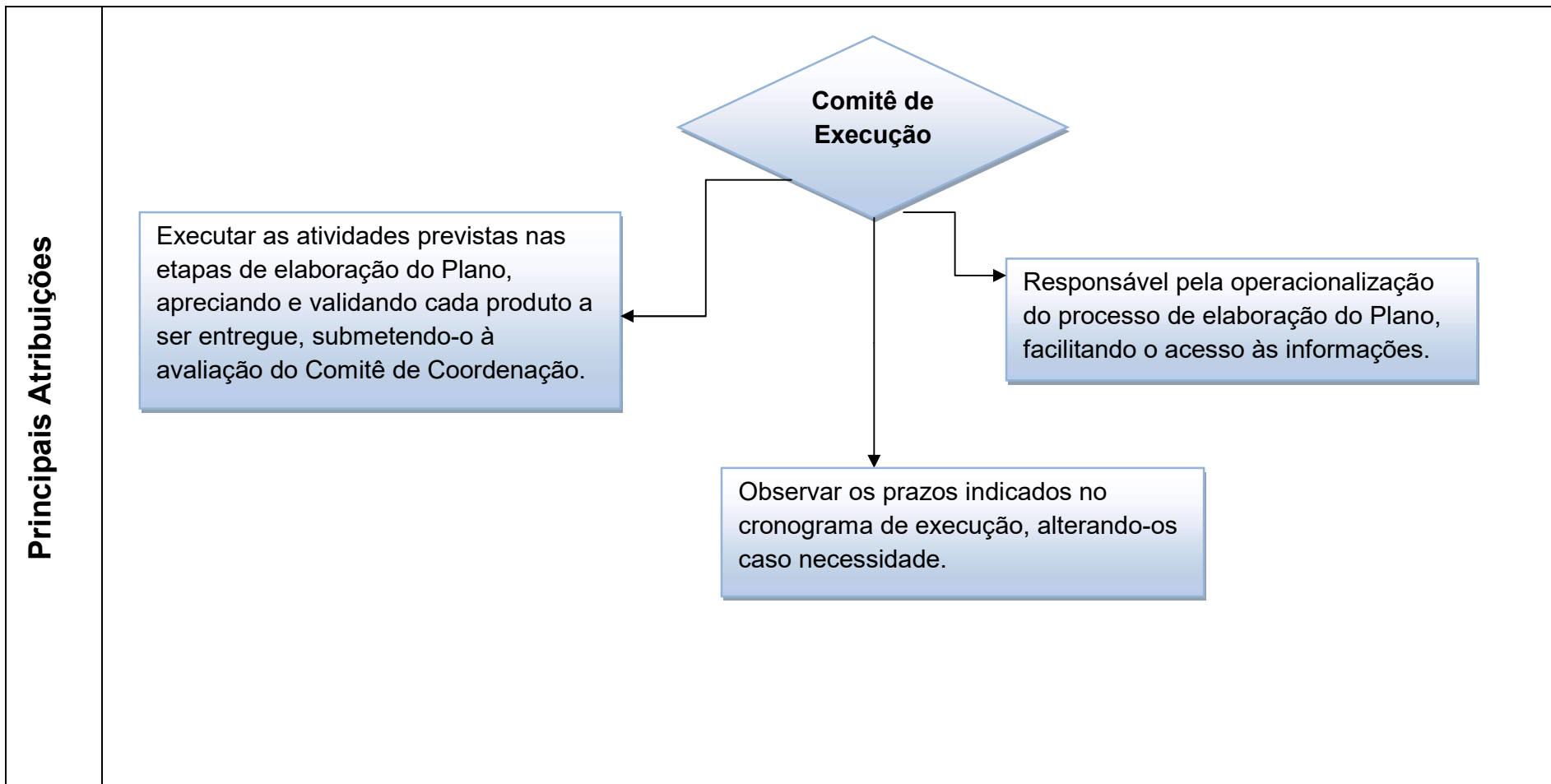
8 GRUPOS DE TRABALHO

Para ser desenvolvido todo o trabalho do plano municipal de saneamento básico no município de Paraopeba foram criados 02 (dois) comitês, o comitê de coordenação do PMSB e o comitê executivo do PMSB. O comitê executivo buscou coletar junto a toda comunidade informações referentes aos 04 (quatro) eixos do saneamento básico e o comitê de coordenação realizou a verificação dos dados informados pelo comitê executivo e quando essas informações são aprovadas, as mesmas são inseridas no PMSB. Os fluxogramas a seguir exemplificam as atribuições de cada comitê.



8.1 Fluxograma das Atribuições dos Comitês







8.2 Composição

O comitê de coordenação é formado por 10 membros, que representam:

- I. Representantes da Secretaria Municipal de Governo;
- II. Representante da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte;
- III. Representante da Secretaria Municipal de Assistência Social;
- IV. Representante da FUNASA;
- V. Representante do CODEMA;
- VI. Representante da comunidade Quilombola de Pontinha;
- VII. Representante da Câmara Municipal de Paraopeba;
- VIII. Representante da EMATER/MG;
- IX. Representante da Sociedade Civil;

O comitê de executivo é formado por 12 membros, que representam:

- I. Representante da Secretaria Municipal de Obras;
- II. Representante da Secretaria de Assistência Social (02 pessoas);
- III. Representante da Consultoria de Engenharia;
- IV. Representante da Secretaria de Saúde;
- V. Representante da Secretaria de Fazenda (02 pessoas);
- VI. Representante da Consultoria de Ambiental;
- VII. Representante da Secretaria Municipal de Educação;
- VIII. Representante do CRAS/Secretaria de Assistência Social;
- IX. Representante da COPASA;

8.3 Ato Público do Poder Executivo

Para a criação desses comitês o Prefeito municipal, Sr. José Valadares Bahia nomeou os membros pertencentes dos comitês de coordenação e executivo do Plano Municipal de Saneamento Básico através do Decreto número 063 de 2017.

O Decreto de formação do Comitê de Coordenação e do Comitê de Execução, criado pelo município, está sendo apresentado no ANEXO 01. Assim, para participação da população de Paraopeba, foi desenvolvido o seguinte Plano de Mobilização Social.



9 – MOBILIZAÇÃO SOCIAL

9.1 Plano de Mobilização Social

O intuito das mobilizações é:

➤ Apresentar a proposta de trabalho do PMSB e colher informações com representantes das associações de bairros ou de moradores, sobre a situação atual do saneamento básico nessas localidades.

➤ Ampliar a discussão sobre aspectos relacionados ao saneamento básico;

➤ Promover a interação e o comprometimento da comunidade no processo de elaboração do PMSB;

➤ Listar as prioridades de atendimento da população envolvida;

➤ Coletar subsídios para a elaboração do PMSB.

A mobilização e participação da sociedade no processo de elaboração do PMSB de Paraopeba ocorreram da seguinte forma:

➤ 05 eventos de mobilização social com a participação de toda população paraopebense, tanto a população da zona urbana quanto a população da zona rural;

➤ Participação do Comitê de Coordenação/Executivo, constituídos pelo Município, durante todo o processo de construção do Plano;

➤ Reunião com Representantes dos Segmentos Organizados da Sociedade, a qual ocorrerá por meio de reunião Aplicada pelo Comitê avaliativo e executivo;

➤ Levantamento junto à população dos anseios de saneamento básico de todo município, distribuídas no meio urbano e rural, de forma a possibilitar a participação da população do Município;

➤ Reuniões Temáticas com técnicos de Paraopeba dos quatro setores (abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas/rurais) convidados pelo poder público municipal, para participar das discussões e entendimentos sobre o PMSB;

➤ Uma conferência municipal do PMSB;



- As 05 (cinco) mobilizações sociais tiveram cada um seu motivo distinto.



Tabela 02: descrição dos objetivos de cada mobilização

<u>1º Mobilização</u> DIVULGAÇÃO	Informar a comunidade sobre o processo de Elaboração do PMSB (o que é e seus objetivos). Informar sobre a importância da participação popular em todas as etapas de mobilização social. Distribuição de cartilha informativa com esclarecimento do conceito de saneamento básico (seus 04 eixos) e sobre a importância da participação popular. Levantamento da situação da realidade local, necessária ao diagnóstico através da aplicação de questionário diagnóstico.
<u>2º Mobilização</u> DIAGNÓSTICO	Informar a população sobre os dados coletados no diagnóstico de mapeamento da realidade tanto da zona urbana quanto da zona rural. Corrigir e mapear com a população os dados faltosos do diagnóstico da realidade do saneamento básico do município. Elencar dentre os serviços de saneamento básico prestados no município as qualidades e deformidades de cada um dos 04 eixos do PMSB.
<u>3º Mobilização</u> PROGNÓSTICO	Elencar os problemas de saneamento básico do município que irão ocorrer caso não sejam tomadas medidas para otimizar a qualidade dos serviços prestados de saneamento básico. Trabalhar as possíveis soluções dos problemas levantados, descrevendo o cenário atual, cenário tendencial e cenário desejado.
<u>4º Mobilização</u> PLANO DE AÇÃO	Definir o plano de ação, prazos e datas para a realização das melhorias necessárias apontadas pelo PMSB. Pontuar juntamente com a população possíveis programas, projetos e ações de saneamento básico no município.



<p>5º Mobilização CONFERÊNCIA MUNICIPAL</p>	<p>Proporcionar um espaço amplo e democrático de discussão e articulação em torno de propostas e estratégias de organização da política pública de Saneamento Básico do PMSB para toda população. Legitimar o processo, dirimir conflitos, anseios e formular programas, projetos e ações em saneamento para o município. Apresentar as ações previstas para integrarem o PMSB, descritas e avaliadas nos aspectos técnico, econômico, social e ambiental. Elencar as prioridades do PMSB. Aprovação da população sobre o PMSB.</p>
--	---

TABELA 02– Mobilização do PMSB de Paraopeba.



A **etapa de divulgação** foi realizada pela prefeitura municipal, conforme apresentado no Mapa 01. Para essa etapa o PMSB o município foi dividido da seguinte maneira (setorização):

- 01 (um) reunião de divulgação na zona urbana;
- 01 (um) reunião de divulgação na comunidade de Pontinha;
- 01 (um) reunião de divulgação na comunidade de Mocambo, para as comunidades de Mocambo e Saco da Pedra;
- 01 (um) reunião de divulgação na comunidade de Picada, para as comunidades de Picada, Estreito, Boqueirão, Pires e Caraíbas;
- 01 (um) reunião de divulgação na comunidade de Canabrava, para as comunidades de Canabrava e Buriti Grande;
- 01 (um) reunião de divulgação na comunidade de Embiruçu, para as comunidades de Embiruçu e Lajes;
- 01 (um) reunião de divulgação na comunidade de Caboclo, para as comunidades de Caboclo, Santa Maria, Serrinha e Vargem Paga Bem;
- 01 (um) reunião de divulgação na comunidade de Chapada.
- 01 (um) reunião de divulgação na comunidade de Retiro;

A Tabela 03 apresenta o cronograma das reuniões de **DIVULGAÇÃO** do PMSB que foram desenvolvidas pela prefeitura municipal.



Tabela 03 – Data da Realização do Evento de DIVULGAÇÃO da Mobilização Social do PMSB de Paraopeba, realizado pela prefeitura municipal.

PLANO DE MOBILIZAÇÃO - ETAPA DIVULGAÇÃO - PARAOPEBA.					
AGRUPAMENTO	CENTRAL DE EVENTOS/LOCAL	DIVULGAÇÃO	AGRUPAMENTO	CENTRAL DE EVENTOS/LOCAL	DIVULGAÇÃO
Comunidade de Pontinha.	SEDE PONTINHA - Centro Comunitário.	18/12/2013 Horário: 19:00.	Comunidades de Caboclo, Serrinha, Santa Maria e Vargem Paga Bem.	SEDE CABOCLO - Centro Comunitário.	27/12/2013 Horário: 19:00.
Comunidades de Mocambo e Saco da Pedra.	SEDE MOCAMBO - Centro Comunitário.	19/12/2013 Horário: 19:00.	Comunidade de Chapada.	SEDE CHAPADA - Varginha.	30/12/2013 Horário: 18:30.
Comunidades de Picada, Estreito, Boqueirão, Pires e Caraibas.	SEDE PICADA - Escola Municipal José Lucas de Figueiredo.	19/12/2013 Horário: 19:00.	Comunidade de Retiro.	SEDE RETIRO - Associação Comunitária.	07/10/2014 Horário: 19:00.
Comunidades de Canabrava e Buriti Grande.	SEDE CANABRAVA - Centro Comunitário.	20/12/2013 Horário: 18:00.	ZONA URBANA	SEDE - Câmara Municipal de Paraopeba.	08/10/2014 Horário: 19:00.
Comunidades de Embiruçu e Lajes.	SEDE EMBIRUÇU - Escola Municipal Padre Augusto Horta.	27/12/2013 Horário: 19:00.			

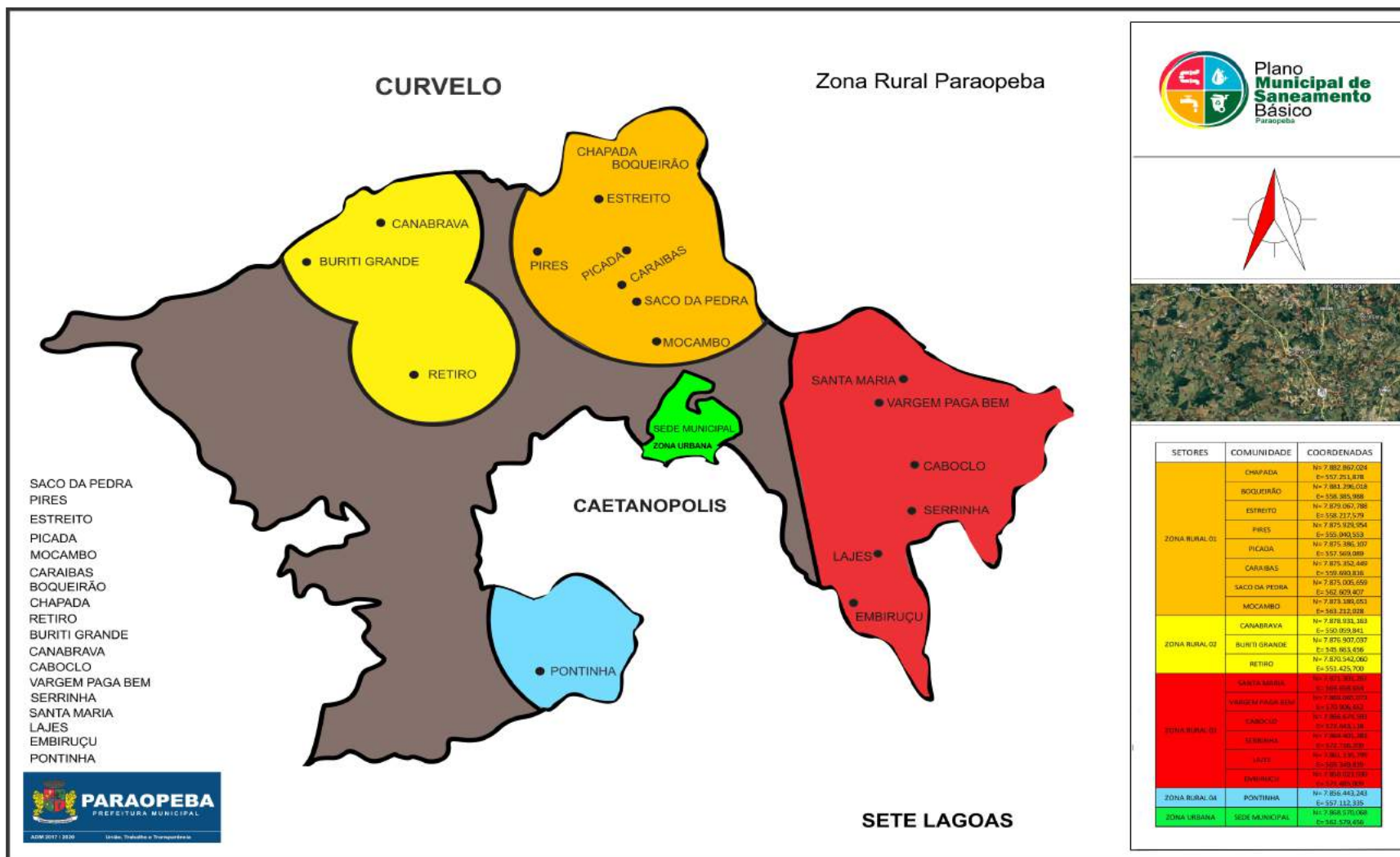


As etapas de DIAGNÓSTICO, PROGNÓSTICO, PLANO DE AÇÃO E CONFERÊNCIA MUNICIPAL, foram realizadas pela empresa Soluções Fundiárias EPP.

Para as etapas de diagnóstico, prognóstico, plano de ação e conferência municipal, o município foi dividido em cinco Setores para atuação das frentes de Mobilização.



Mapa 01: Mapa dos Setores para Atuação das Mobilizações





A condensação de setores se deu em virtude das semelhanças de características, potencial e necessidades de todas as comunidades rurais e da zona urbana, levando ainda em consideração nesse processo à otimização dos recursos empregados bem como a logística, uma vez que a readequação dos setores acarretou a disponibilidade de infraestrutura necessária (banheiros de uso ao público, cadeiras ou assentos em número suficiente, espaço com tamanho adequado e etc.) para a realização das atividades propostas no PMSB.

O primeiro setor, denominado Zona Rural (ZR) 01 (um) é formado pelas comunidades rurais de Chapada, Picada, Estreito, Boqueirão, Caraíbas, Saco da Pedra, Mocambo e Pires.

O segundo setor, denominado Zona Rural (ZR) 02 (dois) é formado pelas comunidades rurais de Canabrava, Buriti grande e Retiro. O terceiro setor, denominado Zona Rural (ZR) 03 (três) é formado pelas comunidades rurais de Caboclo, Serrinha, Vargem Paga Bem, Santa Maria, Embiruçu e Lajes.

O quarto setor, denominado Zona Rural (ZR) 04 (quatro) é formado pela comunidade rural de Pontinha (comunidade quilombola), que por sua peculiaridade será avaliada separadamente.

O quinto setor é a zona urbana que pela sua singularidade na oferta de cada eixo do saneamento básico será avaliado unificadamente, mas avaliando rua por rua da zona urbana.

A Tabela 04 apresenta o cronograma das atividades que já foram e serão desenvolvidas para a mobilização social realizada pela empresa Soluções Fundiárias EPP, em anexos fotos e modelos dos registros dos acontecimentos.



TABELA 04 - Data da Realização dos Eventos de diagnóstico, prognóstico, plano de ação e conferência da Mobilização Social do PMSB de Paraopeba.

PLANO DE MOBILIZAÇÃO - PARAÓPEBA.						
SETOR MOBILIZAÇÃO	AGRUPAMENTO	CENTRAL DE EVENTOS/LOCAL	DATA DE REALIZAÇÃO DOS EVENTOS			
			DIAGNÓSTICO	PROGNÓSTICO	PLANO DE AÇÃO	CONFERÊNCIA
1	ZONA RURAL 01 - ZR 01 (Chapada, Picada, Estreito, Boqueirão, Pires, Caraibas, Mocambo e Saco da Pedra).	SEDE PICADA - Escola Municipal José Lucas de Figueiredo.	08/06/2015 Horário: 19:00.	27/07/2015 Horário: 19:00.	24/08/2015 Horário: 19:00.	19/09/2017 Horario 09:00 (Local Zona urbana, com a participação de todas as comunidades).
2	ZONA RURAL 02 - ZR 02 (Canabrava, Buriti Grande e Retiro).	SEDE RETIRO - Associação Comunitária.	09/06/2015 Horário: 19:00.	28/07/2015 Horário: 19:00.	25/08/2015 Horário: 19:00.	
3	ZONA RURAL 03 - ZR 03 (Caboclo, Serrinha, Vargem Paga Bem, Santa Maria, Embiruçu e Lajes).	SEDE EMBIRUÇU - Escola Municipal Padre Augusto Horta.	10/06/2015 Horário: 19:00.	29/07/2015 Horário: 19:00.	26/08/2015 Horário: 19:00.	
4	ZONA RURAL 04 - ZR 04 (Pontinha).	SEDE PONTINHA - Centro Comunitário.	11/06/2015 Horário: 19:00.	30/07/2015 Horário: 19:00.	28/08/2015 Horário: 19:00.	
5	ZONA URBANA	SEDE - Câmara Municipal de Paraopeba.	15/06/2015 Horário: 19:00.	31/07/2015 Horário: 19:00.	27/08/2015 Horário: 19:00.	



A definição da sede de cada setor da mobilização social foi definida através de avaliação da infraestrutura local para realização dos eventos.

Utilizando-se o método de Explosão de ideias, a partir de questões levantadas pelo condutor, espera-se que os envolvidos contribuam com ideias e sugestões, de forma objetiva e espontânea, para solução de problemáticas relacionadas ao saneamento básico, estimulando a comunidade a refletir conjuntamente com a equipe e comitês.

Dessa forma o PMSB de Paraopeba possibilitará a participação de toda a população em todas suas etapas de elaboração nos cinco setores de mobilização, buscando sempre a melhor forma de possibilitar a solução mais adequada e ecologicamente correta dos 04 eixos do saneamento básico.

9.2 Infraestrutura das Sedes dos setores de MS

Todos os setores de mobilização dispunham de uma estrutura básica para a realização dos eventos propostos, água potável encanada, banheiros disponíveis ao uso do público, espaço com tamanho adequado para receber os participantes das comunidades, cadeiras e assentos em número suficiente e como fornecimento de energia elétrica para utilização de aparelhos de mídia e informática necessários, etc.

A prefeitura municipal disponibilizou transporte para que os munícipes de cada setor pudessem comparecer a cada evento de mobilização social.

9.3 Atores Sociais parceiros para apoio a MS

A prefeitura Municipal identificou em cada uma dos setores de mobilização social atores para desenvolver a disseminação do PMSB para os munícipes.

Os atores escolhidos foram líderes comunitários, presidentes das associações comunitárias, agentes de saúde, professores da rede municipal, técnicos da Emater, Copasa, secretários e todo o corpo de servidores municipais.



9.4 Estratégias de divulgação

É válido ressaltar que, antes de cada evento de participação popular, foram utilizados diversos meios de comunicação visando convidar a população paroapebense a participar da elaboração do PMSB.

Esta divulgação foi realizada de forma a permitir que a população como um todo esteja informada antecipadamente da realização de cada evento de mobilização social e dessa forma poder participar dos eventos.

Ressaltando que foram utilizados os meios de comunicação que melhor se adequaram às peculiaridades da zona urbana e da zona rural.

Dessa forma, foram utilizados como ferramenta de informações conforme modelos em anexos os seguintes meios :

- Cartazes;
- Banners;
- Faixas;
- Panfletagem;
- Carros de Som;
- Divulgação em escolas;
- Divulgação em igrejas;
- Convites escritos;

Salienta-se, por fim, que não se pretende esgotar as possibilidades de mobilização social com este plano, sendo que durante o processo de implementação do mesmo, poderão surgir novas estratégias de mobilização.

9.5 Conferência Municipal de Saneamento Básico

A audiência pública é um instrumento determinante na construção da política municipal de saneamento básico, que impacta na saúde e qualidade de vida da população.



A Conferência Municipal de Saneamento Básico de Paraopeba será um espaço amplo e democrático de discussão e articulação em torno de propostas e estratégias de organização da política pública de Saneamento Básico. Sua principal característica consistirá em reunir governo, sociedade civil organizada para debater e decidir as prioridades da política acima mencionada.

Na medida em que os diversos segmentos envolvidos com o tema em questão participam do debate de uma conferência, pode-se estabelecer um pacto para alcançar metas e prioridades, além de abrir um espaço importante de troca de experiências tendo em vista o fortalecimento da política pública. (CNAS, 2009).

A Conferência tem como desígnio:

- Ampliar a discussão sobre aspectos relacionados ao saneamento básico.
- Estimular o diálogo considerando a tradução do saber técnico e saber popular por meio de reuniões.

A Conferência Municipal de Saneamento Básico deverá ser realizada tendo como orientação os seguintes procedimentos:

- Apresentação da equipe;
- Regimento Interno da Conferência;
- Destacar a importância do papel da sociedade na construção do PMSB;
- Apresentar os resultados obtidos;
- Revisão formal da versão final do PMSB.

A Conferência será em um espaço aberto a toda População paraopebense e visará materializar o Plano Municipal de Saneamento Básico, através da participação popular na discussão das plenárias temáticas a respeito dos quatro eixos do saneamento: abastecimento de água; rede de esgoto; limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos; drenagem e manejo das águas pluviais.




ANEXOS

Anexo 01-Decreto N°063/2017



PMSB

 **PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAOPEBA**
ESTADO DE MINAS GERAIS

DECRETO N° 063/2017

“Dispõe sobre o Comitê de Coordenação e o Comitê Executivo e dispõe sobre o Processo de Elaboração da Política Pública de Saneamento e do respectivo Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB, e dá outras providências.”

O Prefeito do Município de Paraopeba, no uso das atribuições que lhe confere o art. 86, inciso V, da Lei Orgânica Municipal, e

Considerando a Competência do Município para definir e organizar a prestação dos serviços públicos de interesse local,

Considerando a Responsabilidade do Poder Público Municipal em formular a Política Pública de Saneamento e o respectivo Plano Municipal de Saneamento Básico, nos termos da Lei Federal nº 11.445, de 5 de janeiro de 2.007, e do Decreto nº 7.217, de 21 de junho de 2.010,

DECRETA:

Art. 1º - Ficam criados o Comitê de Coordenação e o Comitê Executivo, responsáveis pela elaboração da Política Pública de Saneamento e do respectivo Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB, e cujas respectivas composições e atribuições são definidas a seguir.


Art. 2º - O Comitê de Coordenação deverá, no prazo de até 60 (sessenta) dias, aprovar o Plano de Trabalho, documento de referência que definirá o processo de elaboração da Política Pública de Saneamento e do respectivo Plano Municipal de Saneamento Básico, com a definição do escopo, dos objetivos, do processo construtivo e do cronograma de execução das atividades.

Art. 3º - O Comitê de Coordenação será responsável pela elaboração da Política Pública de Saneamento, e pela coordenação e acompanhamento do processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB, e será composto por:

I - Representantes do Poder Executivo:

- a) Coordenador do Comitê: Mariane dos Santos;
Suplente: José Marcio Pires de Souza
- b) Roberto de Jesus Viana - Secretário Municipal de Governo;
Suplente: Roberto Carlos Franco - Secretário Municipal de Obras e Serviços Públicos;
- c) Telma Cristina de Oliveira - Secretário Municipal de Educação, Cultura e Esporte;
Suplente: Márcia dos Anjos Ferreira Lopes - Secretária Municipal de Saúde;
- d) Aroldo Costa Melo - Secretário Municipal de Assistência Social;
Suplente: Uilson de Campos Rocha - Secretário Municipal de Administração e Recursos Humanos.

RUA AMÉRICO BARBOSA, 13 - CENTRO - PARAOPEBA - MG - CEP 35774-000


1



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAOPEBA ESTADO DE MINAS GERAIS

II - Representante da FUNASA:

- a) Jaime Costa da Silva - SIAP: 0480491
- b) Suplente: Luis Valarini Filho – SIAP 1.749.089

III - Representante do Conselho Municipal de Meio Ambiente - CODEMA:

- a) Márcio Túlio de Moura - Presidente do CODEMA.
- b) Suplente: Josiane Aparecida de Figueiredo – Zoonose Municipal

IV - Representante da Comunidade Quilombola da Pontinha:

- a) Sandra Aparecida Moreira Teodoro de Jesus dos Santos
- b) Suplente: Zilma Maria Moreira

V - Representante da Câmara Municipal de Paraopeba:

- a) Hernani Willer de Souza - Vereador.
- b) Suplente: Mauro Rodrigues - Vereador

VI - Representante da EMATER/MG:

- a) Maristane de Fátima Coelho - Técnica da EMATER/MG.
- b) Suplente: Luiz Edson Bruzzi

VII - Representante da Sociedade Civil:

- a) José Amarílio de Araújo.
- b) Suplente: Cristina Maria de Araújo

Art. 4º - O Comitê de Coordenação deverá, no prazo de até 60 (sessenta) dias, preparar e submeter à apreciação o texto da Política Pública de Saneamento.

§ 1º - O Secretário de Agricultura, Meio Ambiente, Comércio, Indústria e Turismo exercerá a função de Secretaria Executiva do Comitê de Coordenação.

§ 2º - As deliberações que porventura sejam tomadas pelo referido Comitê somente terão validade se submetidas à aprovação da maioria absoluta de seus respectivos pares, cabendo à Secretaria Executiva decidir em caso de empate.

§ 3º - O Comitê de Coordenação deverá reunir-se mensalmente para acompanhar o processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB.

Art. 5º - O Comitê Executivo será o responsável pela operacionalização do processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB, e terá a seguinte composição:

- I – Secretaria municipal de Obras: Juliano Roberto da Silva;
- II - Secretaria Municipal de Obras / Departamento de Aprovação de Plantas: Marco Aurélio de Freitas Gonçalves;
- III - Secretaria de Assistência Social: Cátia Elizabete de Freitas e Luciene Alves Santiago;
- IV - Consultoria de Engenharia: Francisco Antônio Barbosa da Costa;
- V - Departamento de Saúde: Jorge Luiz Maciel da Mata;
- VI - Secretaria de Fazenda / Setor de Compras: Adriane Ribeiro Leite e Cláudia Regina Pinto;
- VII - Consultoria Ambiental: Alírio Ferreira Mendes Júnior;
- VIII - Secretaria Municipal de Educação: Nathália Simões França;
- IX - CRAS / Secretaria de Assistência Social: Lúcia Maria Gomes;
- X - COPASA-MG: Aelidelson Soares Sobrinho.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAOPEBA ESTADO DE MINAS GERAIS

Parágrafo Único - No assessoramento ao Comitê Executivo, e conforme as necessidades locais poderão ser constituídos grupos de trabalho multidisciplinares, compostos por técnicos do saneamento básico, de áreas correlatas, da sociedade civil e de outros processos locais de mobilização e ação para assuntos de interesses convergentes com o saneamento básico.

Art. 6º - O Processo de Elaboração do PMSB deverá contemplar as seguintes Fases e

Etapas:

I - FASE I - Planejamento do Processo

Etapa 1 - Coordenação, Participação Social e comunicação

Etapa 2 - Plano de Trabalho, Termo de Referência e assessoramento

II - FASE II - Elaboração do PMSB

Etapa 3 - O Diagnóstico da situação local dos quatro componentes do saneamento básico: abastecimento de água; esgotamento sanitário; limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos; drenagem e manejo de águas pluviais urbanas.

Etapa 4 - Prognósticos e alternativas para a universalização, Condicionantes, Diretrizes e a definição de Objetivos e Metas municipais ou regionais de curto, médio e longo prazos, para a universalização do acesso aos serviços de saneamento básico;

Etapa 5 - A definição de programas, projetos e ações, para o cumprimento dos objetivos e metas, e para assegurar a sustentabilidade da prestação dos serviços;

Etapa 6 - Ações para emergência, contingências e desastres;

Etapa 7 - Mecanismos e procedimentos para a avaliação sistemática da eficiência, eficácia e efetividade das ações do PMSB;

III - FASE III - Aprovação do PMSB Etapa 8 - Aprovação do PMSB

Art. 7º - O Plano de Trabalho deve definir a metodologia e os instrumentos que garantam à sociedade informações e participação no processo de formulação do Plano Municipal de Saneamento Básico, devendo contemplar: os mecanismos de comunicação para o acesso às informações, os canais para recebimento de críticas e sugestões, a realização de debates, conferência, seminários e audiências públicas abertas à população.

Art. 8º - A Política Municipal de Saneamento e o Plano Municipal de Saneamento Básico deverão ser consolidados, preferencialmente, sob a forma de Lei Municipal, ou na forma de Decreto Municipal.

Art. 9º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, especialmente o Decreto nº 046 de 03 de abril de 2.017.

Prefeitura Municipal de Paraopeba/MG, 02 de junho de 2.017.

José Valadares Bahia
Prefeito Municipal



Anexo 2- Reunião Pública

Memória da Reunião

PROGRAMAÇÃO

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Dia: 14 de novembro de 2013

Horário: 13:00 às 17:00 horas

Local: Câmara Municipal de Paraopeba

13:00 – Credenciamento

13:30 – Abertura

14:00 – Painel 1: “A gestão e o financiamento na efetivação do SUAS”

Palestrante: Maria Aparecida França Canabrava

Mediador: Thiago Rocha Santos

Coordenador do Centro de Referência de Assistência Social - CREAS

14:15 – Apresentação Cultural

14:30 – Painel 2: A implementação do SUAS no município de Paraopeba

Palestrante: Onei Ângela Kohl Rodrigues da Rocha

Secretária Municipal de Assistência Social de Paraopeba

Mediador: Patrícia de Paiva Moreira

Assistente Social Municipal

15:00 – Palavra Livre

15:15 – Trabalho em Grupos (discussão dos eixos temáticos)

15:45 – Coffee Break

16:00 – Plenária

16:30 – Encerramento

MODELO DE ROTEIRO



1º Audiência Pública

Plano Municipal de Saneamento Básico de Paraopeba

Boa tarde!

Senhoras e Senhores, autoridades, público presente.

Sejam todos bem vindos a 1ª Audiência Pública para divulgação do Plano Municipal de Saneamento Básico.

A superação das desigualdades sociais no acesso aos serviços públicos de saneamento básico é questão fundamental para alavancar a área e cumprir o objetivo de universalização do atendimento à população, conforme estabelecido pela lei Federal nº 11.445/2007 que institui a Política Municipal de Saneamento Básico e a obrigatoriedade de elaboração do PMSB – Plano Municipal de Saneamento Básico.

O PMSB deve ser elaborado por todos os municípios brasileiros e será instrumento fundamental para que os gestores públicos possam contratar ou conceder os serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem e manejo de águas pluviais urbanas e limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos.



Neste momento iniciaremos a composição da mesa de abertura, convidando para compô-la:

1. O Excelentíssimo Prefeito Municipal de Paraopeba, Sr. Pacífico Geraldo de Deus
2. A Vice-Prefeita Municipal, Sra. Dinária Loch
3. O Secretário Municipal de Obras e Serviços Públicos, Sr. Edmar Gonçalves Campos
4. Representando a Secretária Municipal de Saúde, St^a. Stephany Gonzaga Edmundo
5. O Secretário Municipal de Agricultura, Meio Ambiente, Comércio, Indústria e Turismo, Sr. Márcio Túlio de Moura
6. A Secretária Municipal de Assistência Social, Sra. Onei Ângela Kohl Rodrigues da Rocha
7. A Secretária Municipal de Educação, Cultura e Esporte, St^a. Viviane de Oliveira Castro
8. O Secretário Municipal de Governo, Sr. José Márcio Pires de Sousa
9. O Procurador Jurídico Municipal, Dr. Arlei Vieira Coqueiro
10. O Presidente da Câmara Municipal de Paraopeba, Sr. Aroldo Costa Melo
11. O Gestor Municipal de Convênios, Sr. Juliano Roberto da Silva
12. O Presidente do CODEMA, Sr. Ricardo dos Santos Campos

Destacar autoridades presentes (se houver)

1. _____

2. _____

3. _____



4. _____

5. _____

6. _____

Nesse momento, convidamos todos a ficarem de pé para execução do Hino Nacional Brasileiro.

Convidamos Excelentíssimo Sr. Prefeito Pacífico Geraldo de Deus para proferir abertura da Audiência Pública.

Anunciamos o pronunciamento do Secretário Municipal de Agricultura, Meio Ambiente, Comércio, Indústria e Turismo, Sr. Márcio Túlio de Moura;

Anunciamos o pronunciamento do Secretário Municipal de Obras e Serviços Públicos, Sr. Edmar Gonçalves Campos;

Iremos agora desfazer a mesa e convidamos o Sr. Juliano Roberto da Silva, para proferir a palestra sobre Plano Municipal de Saneamento Básico.

Salientamos que após as palestras será aberto espaço para debate. As eventuais perguntas poderão ser feitas por escrito e encaminhadas a mesa. Os membros do comitê executivo estarão recolhendo as perguntas.



Agradecemos ao Sr. Juliano pela explanação e convidamos os Engenheiros Ambientais Alírio Mendes e Karl Rummenigge, da empresa Eco X Engenharia e Consultoria, que abordarão o tema Saneamento Básico

Debate

Chegamos ao fim da nossa Audiência Pública.

Agradecemos a presença de todos e destacamos que aguardamos vocês nas próximas audiências que serão promovidas para conclusão do Plano Municipal de Saneamento Básico. Salientamos também que para promover maior participação da população e transparência das ações, o Comitê Executivo realizará audiências regionalizadas em bairros estratégicos e comunidades rurais, garantindo assim a construção democrática do Plano Municipal de Saneamento Básico de Paraopeba.

Encerramos essa audiência, convidando todos os presentes para um coffe break, na sala ao lado.

Apresentação de Slides

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAOPEBA

O PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

- O QUE É PMSB?
 - Pilares do Plano Municipal de Saneamento Básico

- A LEI Nº 11.445/2007

- DIFICULDADES DOS MUNICÍPIOS

- FUNASA, FONTE DE RECURSO

- PARCERIA FUNASA E CREA-MG

- MOBILIZAÇÃO SOCIAL

- DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

COMITÊ DE COORDENAÇÃO

Nº	NOME	SETOR
01	Edmar Gonçalves Campos	Secretário de Obras e Serviços Públicos
02	Viviane de Oliveira Castro	Secretária de Educação, Cultura e Esporte
03	Márcia dos Anjos Ferreira Lopes	Secretária de Saúde
04	Onei Angela Kohl Rodrigues da Rocha	Secretária de Assistência Social
05	Márcio Túlio de Moura	Secretário de Agricultura, Meio Ambiente, Comércio, Indústria e Turismo
06	José Márcio Pires de Sousa	Secretário de Governo
07	Aparecida Pereira de Figueiredo	Presidente do Conselho Municipal de Saúde
08	Ricardo Campos Santos	Presidente do CODEMA
09	Sandra Aparecida Moreira Teodoro de Jesus dos Santos	Representante da Comunidade Quilombola da Pontinha
10	Cláudia Ferreira de Figueiredo	Representante do Sindicato Rural
11	Ronaldo da Costa Lima	Representante da Câmara Municipal de Paraopeba
12	Maristane de Fátima Coelho	Representante da Emater
13	Geraldo Majela da Silveira	Representante da Sociedade Civil

COMITÊ EXECUTIVO

Nº	NOME	SETOR	FORMAÇÃO
01	Juliano Roberto da Silva	Setor de Convênios	Analista de Sistemas
02	Marco Aurélio de Freitas Gonçalves	Secretaria de Obras / Depto de Aprovação de Plantas	Técnico Agrícola
03	Cátia Elizabete de Freitas	Secretaria de Assistência Social	Administração de Empresas
04	Luciene Alves Santiago	Secretaria de Assistência Social	Assistente Social
05	Francisco Antônio Barbosa da Costa	Consultoria de Engenharia	Engenheiro Civil e Engenheiro de Segurança do Trabalho
06	Cássia Aparecida Martins da Costa	Departamento de Saúde	Enfermeira
07	Adriane Ribeiro Leite	Secretaria de Fazenda / Setor de Compras	Geografia/Engenheira Ambiental
08	Karl Rummengge Oliveira Barbosa	Consultoria Ambiental	Engenheiro Ambiental
09	Miriam Correa Ribeiro	Secretaria de Educação	Especialista em Educação
10	Lúcia Maria Gomes	CRAS / Secretaria de Assistência Social	Psicóloga
11	Cláudia Regina Pinto	Secretaria de Fazenda / Setor de Compras	Técnico em Edificações
12	Dorvalino Dias da Silva	Secretaria de Obras / Depto de Aprovação de Plantas	Técnico em Agrimensura
13	Luiz Edson Bruzzi de Andrade	Emater	Engenheiro Agrônomo



ATA LICITAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAOPEBA ESTADO DE MINAS GERAIS

Ata do Pregão n.º020/2014, Processo n.º212/2014 – Credenciamento, Análise de Propostas, Lances Verbais, Habilitação e Adjudicação.*****

Aos dezoito dias do mês dezembro de dois mil e quatorze, a partir das 14h00 (quatorze horas), no Departamento de Compras, Licitações, Contratos e Convênios, fizeram-se presentes a Pregoeira e a respectiva Equipe de Apoio, para conduzirem a SESSÃO PÚBLICA referente ao Pregão n.º 020/2014, cujo objeto é a **Contratação de empresa para Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico** de acordo com as condições do Edital do Pregão respectivo. O extrato contendo o resumo do edital foi devidamente publicado na Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, cópia do edital foi devidamente afixada no quadro de avisos da Câmara Municipal e também no quadro de avisos da Prefeitura Municipal, e ainda disponibilizado no site www.paraopeba.mg.gov.br. Às 14h00 (quatorze horas) a Pregoeira declarou aberta a sessão pública, iniciando o período de recebimento dos elementos necessários à habilitação preliminar (declaração de habilitação e envelopes de proposta e documentação) e de identificação/credenciamento de representante legal. Na apresentação da documentação quanto à fase de identificação e credenciamento, aberta a sessão não compareceu nenhuma empresa ao certame, sendo assim é declarado deserto. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada esta Ata e a mesma é assinada pela Pregoeira e pelos membros da Equipe de Apoio. Paraopeba, 18 de dezembro de 2014.*****

Adriane Kiliu Kiti
Almorim



ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO



4

Ata da primeira audiência pública do Município de Paraopeba para a divulgação do Plano Municipal de Saneamento Básico. Aos quatorze dias do mês de novembro de dois mil e treze às treze horas no salão nobre da Câmara aconteceu a primeira audiência pública para a divulgação do Plano Municipal de Saneamento Básico. Os trabalhos foram dirigidos pela coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação Margarida Facenda que iniciou a sessão convidando as autoridades presentes para comporem a mesa: Pacífico Geraldo de Deus Prefeito Municipal, Edmar Gonçalves Campos, Secretário de Obras, Márcio Túlio de Moura Secretário de Agricultura Meio Ambiente Comércio Indústria e Turismo, Viviane de Oliveira Castro, Secretária de Educação Cultura e Esporte, Representando a Câmara Municipal o Vereador Ronaldo da Costa, Representando a Secretaria de Saúde Stefany Gonzaga Edmundo, Ricardo Campos Presidente do Codema, Sílvanio Roberto da Silva, Gestor Municipal de Convênios. Depois da mesa composta todos os presentes foram convidados a cantar o Hino Nacional Brasileiro. A abertura oficial do evento foi feita pelo Prefeito Pacífico Geraldo de Deus que cumprimentou e agradeceu a todos os presentes mostrando-os que aquele momento era mais um marco para o progresso do Município. Colocou em sua fala da sua satisfação em estar junto com a população fazendo o melhor para sanar parte dos problemas do município em relação a saneamento básico que compreende em: (abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e manejo dos resíduos sólidos). Em seguida passou a palavra para o Secretário de Agricultura, Meio Ambiente, Comércio Indústria e Turismo, Márcio Túlio de Moura que falou sobre as dificuldades do Município com relação a falta do corpo técnico e também sobre o montante disponibilizado que não atende as despesas que serão geradas com o implantação PMSB. O recurso de 102.100,00 (cento e dois mil e cem reais) foi conseguido através de um convênio entre Prefeitura e FUNASA. Dez exemplo de locais que atacam no período das chuvas.



citando proximidades da Cooperativa de Produtores Rurais e a fábrica tear textil e disse ainda que exigem ações imediatas. Dando sequência Juliano Roberto da Silva que participou da Oficina do Módulo 1 de Capacitação para a elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico fez o uso da palavra repassando resumidamente o que foi trabalhado em Montes Claros no período de dezesseis a vinte de setembro. Mostrou a importância e necessidade do município em estar elaborando o seu PMSB pois as verbas oriundas do Governo Federal só serão encaminhadas para os municípios que elaborarem e executarem seus respectivos PMSB. Complementou dizendo que como o recurso não será suficiente a maneira que a Prefeitura encontrou de economizar é utilizar seus funcionários/estrutura para executar o PMSB acompanhados por equipe técnica capacitada. Dando continuidade as palestras fez o uso da palavra o engenheiro do meio Ambiente da Empresa ECO X (Consultoria Ambiental) contratado pela Prefeitura KARL RUMMENIGGE que proferiu palestra sobre saneamento básico, detalhando sobre os 4 pilares: (abastecimento de água, resíduos sólidos, esgotamento sanitário e drenagem urbana). Na explanação do Palestrante ficou claramente evidenciado a importância do município em planejar soluções adequadas e eficientes para resolver as questões desses problemas destacados no município. A Secretária de Educação, Cultura e Esporte também presente na audiência fez uso da palavra onde deixou a Secretaria de Educação a disposição para contribuir de forma positiva para a concretização do P.M.S.B inclusive com projetos que serão implantados na escola dentro da grade escolar dos alunos para que os mesmos valorizem o meio ambiente e se sintam como parte integrante dele. Em tempo: Na palestra proferida por Juliano Roberto da Silva ele apresentou as etapas que vão compor o plano (PMSB) sendo que em todas elas o palestrante enfatizou a participação de toda a sociedade.



5

dado será de fundamental importância para o sucesso do PMSB. Disse ainda que o recurso não é suficiente e que a Prefeitura complementará com infra-estrutura e recurso humanos existentes deixando as atividades mais dispendiosas por conta da empresa vencedora da licitação. Finalizando os trabalhos a coordenadora Margarida Lacerda dirigindo os trabalhos coletou perguntas com dúvidas dos participantes e as dirigiu aos Palestrantes Karl Rummenigge e Juliano Roberto da Silva que prontamente respondeu a todas esclarecendo as dúvidas existentes. Em seguida os presentes foram convidadas para um coffee break. A audiência pública foi encerrada às dezessete horas pela coordenadora Margarida Lacerda que agradeceu a presença e a participação de todos. Não havendo mais nada a tratar lavrei a presente ata que se aprovada será assinada. Paraopeba, quatorze de novembro de dois mil e treze. Miriam Ribeiro Correia, Adiane Blute, Cátia Elizabeth Figueiredo de Freitas, Cláudio Reginaldo, Juliano Roberto da Silva, Durci Paiva Gomes da Silva, Prefeita, Des. de Juiz Rafael José de Deus, Ricardo dos Santos Campos, ~~Adiane Blute~~, Miriam Ribeiro Correia, Diretora de Assistência Técnica, Adiane Blute



LISTA DE PRESENÇA



I Audiência Pública sobre o Plano Municipal de Saneamento Básico de Paraopeba

Lista de Presença
14/11/2013

	Nome	Instituição que representa	Assinatura
001	Raquel Duarte Gomes Oliveira	Paraná Municipal	[Assinatura]
002	Natália Aparecida Natubento	E.M. 'Robino de Paula Freitas'	[Assinatura]
003	Felipe Furtado Ribeiro	Proj. Man. Saneamento	[Assinatura]
004	Jonas Henrique Monteiro	D. Transporte	[Assinatura]
005	Fernando de Henriques Pereira da Silva	ZOOVOS	[Assinatura]
006	Roberta Moreira Alves	RSF Rural	[Assinatura]
007	Samanta D. Moreno T. de Jesus	Associação Comunitária Festinha	[Assinatura]
008	Victor Ruyon Campos da Silva	Aginaldo Edmundo Silva	Victor Ruyon Campos
009	Luiz de Jesus Paulista Coelho	Aginaldo Edmundo Silva	Luiz de Jesus
010	Vilson M. Pardo de Sá	Guarda N. Sra. Rosário (Relato)	[Assinatura]
011	Neidemir Fernandes da Rocha	E.E. Aginaldo Edmundo Silva	Neidemir
012	André Maria Lúcia	E.M. 'José Lucas de Figueiredo'	André
013	Priscilla Lima da Souda Bahia	E.E. Aginaldo Edmundo Silva	Priscilla
014	Marlene Nogueira Gonçalves	Colegio Nossa Sra. Carmo	Marlene Gonçalves
015	Matheus Francisco da Santos	Aginaldo Edmundo Silva	Matheus Francisco
016	Ricardo dos Santos Campos	Director de obras	[Assinatura]
017	[Assinatura]	Soc. de Obra	[Assinatura]
018	Stellen Stephany Ribeiro e Silva	Aginaldo Edmundo Silva	Stellen Stephany
019	Andre Luis Boer das Fontes	Aginaldo Edmundo Silva	Andre Luis



020	Luanay Júnior Santos Simões	Aginaldo Edmundo Silva	
021	Brenda Andréa dos Reis	Aginaldo Edmundo Silva	Brenda Andréa dos Reis
022	Yara Geraldine Santos	Aginaldo Edmundo Silva	
023	Luiz Otávio	Aginaldo Edmundo Silva	Luiz Otávio
024	Luiz Henrique de Oliveira	Aginaldo Edmundo Silva	Luiz Henrique
025	Matheus Felipe Silva dos Neves	Aginaldo Edmundo Silva	Matheus Felipe Silva dos Neves
026	Pablo Henrique Inácio Sarcadía	Aginaldo Edmundo Silva	Pablo Henrique
027	Reginaldo Mendes da Silva	Aginaldo Edmundo Silva	Reginaldo Mendes
028	Claudio Luiz Silva Santos	Aginaldo Edmundo Silva	Claudio Luiz Silva Santos
029	Gabriel Camilo Silva	Aginaldo Edmundo Silva	Gabriel Camilo Silva
030	Vanissa Aparecida Martins	Aginaldo Edmundo Silva	Vanissa Aparecida
031	Matheus de Souza Verde	Aginaldo Edmundo Silva	Matheus de Souza Verde
032	Dorena Aparecida Mattap	Aginaldo Edmundo Silva	Dorena Aparecida M.
033	Mariane pereira Rocha	Aginaldo Edmundo Silva	Mariane pereira Rocha
034	Victoria Emanuele Martins Macena	Aginaldo Edmundo Silva	Victoria Emanuele Martins Macena
035	Vanessa M.O. Feresalho	Aginaldo Edmundo Silva	Vanessa M.O. Feresalho
036	Ellene dos S. Valeriano Silva	E.E. Aginaldo Edmundo Silva	Ellene dos S. Valeriano Silva
037	Cláudio Humberto F. Feres	PRF. (SEC. OBRAS)	Cláudio Humberto
038	Cláudio Humberto F. Feres	PREFEITURA	Cláudio Humberto
039	Cláudio Humberto F. Feres	PREFEITURA - S.M.A.	Cláudio Humberto
040	Direção Geral de Saúde	CPAS/Paraopeba	Direção Geral de Saúde
041	Cláudio Humberto F. Feres	Secretaria	Cláudio Humberto
042	Stéphany G. Edmundo	Sec. de Saúde	Stéphany G. Edmundo
043	Robson dos Santos	Sec. de COOPAD	Robson dos Santos
044	André da Fonseca Silva	Sec. de Saúde	André da Fonseca Silva
045	Moises Juarez Costa	Vig. Sanitária	Moises Juarez Costa
046	Marcos Daniel Paulista Alves	Aginaldo Edmundo Silva	Marcos Daniel
047	Izquier Matilla Costa	Aginaldo Edmundo Silva	Izquier
048	Juliano Roberto da Silva	Prefeitura	Juliano
049	Debatiana Luiza Mendonça	E.M. Dr. Teófilo Nascimento	Debatiana

MUNICÍPIO DE PARAÓPEBA - MINAS GERAIS

Plano Municipal de Saneamento Básico
Plano de Comunicação e Mobilização Social



Plano Municipal de Saneamento Básico
Paraopeba



050	Marcos Vinícius da Silva Gonçalves	Escola Estadual "Arnaldo Edmundo S"	Marcos Vinícius
051	Larissa Brande Pereira Araújo	Escola Estadual "Arnaldo Edmundo S"	Larissa Brande
052	Phillipe Augusto Tobias da Silva	Escola Estadual "Arnaldo Edmundo S"	Phillipe Augusto
053	Cláudia da Cruz de Paçunda	Secret. Munic. Educação	Cláudia
054	Junia Paula Cavaleiro Reis	Agent Comunitária de Saúde PSF	Junia Paula Cavaleiro Reis
055	Elaine Opatiane M. Barbosa	Atividade Mun. - ICA	Elaine
056	Mariana de Almeida de Araújo	Agente Comunitária de Saúde	Mariana
057	Adriane Ribeiro Luty	Dep. de Compras	Adriane
058	Juz Edson Buzz' Andrade	EMA	Juz Edson
059	Alcides Meunes Jr	ECOS. SUB	Alcides
060	Paulo Roberto de Souza	PREFEITURA	Paulo
061	Alcides de Souza	PREFEITURA	Alcides
062	HELENA VICEN DE SOUSA	VEREADOR	Helena
063	Estia Elizabeth Figueiredo de Freitas	EMAS	Estia
064	Ana Paula Amorim	Dep. de Compras	Ana Paula Amorim
065	Estia Amorim	Instalar	Estia
066	Ulma Maria Alves Silva	E. E. Arnaldo Edmundo Silva	Ulma Maria
067	Miriam Ribeiro Nunes	E. M. Stabino da Paula Freitas	Miriam
068	Wiane Aparecida da Silva	Comunidade	Wiane
069	Cláudia Ferreira de Figueiredo	Sindicato Produtoras Rurais	Cláudia
070	Adriane da Costa Borja	Dep. Fiscal Trib. Recaudada	Adriane
071	Ana Paula da Silva Amorim	Dep. de Compras	Ana Paula
072	Geniamme Roberta de M. Lima	Dep. de Compras	Geniamme
073	Elitiane Roberta Gonçalves	Dep. de Compras	Elitiane
074	Andrei Augusto Comunais	Dep. de Compras	Andrei
075	Robson de Jesus da Silva Cavaleiro	Dep. de Compras	Robson
076			
077			
078			
079			

Registro Fotográfico

Figura 01: Abertura da Reunião -14/11/2013



Figura 02: Participantes da Audiência Pública 14/11/2013



Figura 03: Apresentação sobre o PMSB 14/11/2013



Figura 04: Apresentação sobre o PMSB 14/11/2013



Figura 05: Reuniões Setoriais (Bairro Centro/2013)



Figura 06: Reuniões Setoriais (Bairro Centro/2013)



Figura 07: Reuniões Setoriais (Bairro Centro/2013)



Figura 08: Reuniões Setoriais (Bairro Centro/2013)



Figura 09: Reuniões Setoriais (Bairro Centro/2013)



Figura 10: Reuniões Setoriais (Bairro Centro/2013)



Figura 11: Reuniões Setoriais (Chapada e Córrego Leitão /2013)



Figura 12: Reuniões Setoriais (Chapada e Córrego Leitão /2013)



Figura 12: Reuniões Setoriais (Chapada e Córrego Leitão /2013)



Figura 13: Reuniões Setoriais (Chapada e Córrego Leitão /2013)



Figura 14: Reuniões Setoriais (Chapada e Córrego Leitão /2013)



Figura 15: Reuniões Setoriais (Chapada e Córrego Leitão /2013)



Figura 16: Reuniões Setoriais (Colina e Sagrada Família /2013)



Figura 17: Reuniões Setoriais (Colina e Sagrada Família /2013)



Figura 18: Reuniões Setoriais (Colina e Sagrada Família /2013)



Figura 19: Reuniões Setoriais (Colina e Sagrada Família /2013)



Figura 20: Reuniões Setoriais (Dom Bosco e Padre Augusto Horta /2013)



Figura 21: Reuniões Setoriais (Dom Bosco e Padre Augusto Horta /2013)



Figura 22: Reuniões Setoriais (Dom Bosco e Padre Augusto Horta /2013)



Figura 23: Reuniões Setoriais (Dom Bosco e Padre Augusto Horta /2013)



Figura 24: Reuniões Setoriais (Dom Bosco e Padre Augusto Horta /2013)



Figura 25: Reuniões Setoriais (Dom Bosco e Padre Augusto Horta /2013)



Figura 26: Reuniões Setoriais (Dom Bosco e Padre Augusto Horta /2013)



Figura 27: Reuniões Setoriais (Dom Bosco e Padre Augusto Horta /2013)



Figura 28: Reuniões Setoriais (Dom Bosco e Padre Augusto Horta /2013)



Figura 29: Reuniões Setoriais (Dom Bosco e Padre Augusto Horta /2013)



Figura 30: Reuniões Setoriais (Dom Bosco e Padre Augusto Horta /2013)



Figura 31: Reuniões Setoriais (Dom Bosco e Padre Augusto Horta /2013)



Figura 32: Reuniões Setoriais (Lajes e Embiruçu /2013)



Figura 33: Reuniões Setoriais (Lajes e Embiruçu /2013)



Figura 34: Reuniões Setoriais (Lajes e Embiruçu /2013)



Figura 35: Reuniões Setoriais (Lajes e Embiruçu /2013)



Figura 35: Reuniões Setoriais (Lajes e Embiruçu /2013)



Figura 36: Reuniões Setoriais (Lajes e Embiruçu /2013)



Figura 37: Reuniões Setoriais (Lajes e Embiruçu /2013)



Figura 38: Reuniões Setoriais (Lajes e Embiruçu /2013)



Figura 39: Reuniões Setoriais (Nossa Senhora do Carmo e Cannan /2013)



Figura 40: Reuniões Setoriais (Nossa Senhora do Carmo e Cannan /2013)



Figura 41: Reuniões Setoriais (Nossa Senhora do Carmo e Cannan /2013)



Figura 42: Reuniões Setoriais (Nossa Senhora do Carmo e Cannan /2013)



Figura 43: Reuniões Setoriais (Nossa Senhora do Carmo e Cannan /2013)



Figura 44: Reuniões Setoriais (Nossa Senhora do Carmo e Cannan /2013)



Figura 45: Reuniões Setoriais (Pontinha /2013)



Figura 46: Reuniões Setoriais (Pontinha /2013)



Figura 47: Reuniões Setoriais (Pontinha /2013)



Figura 48: Reuniões Setoriais (Pontinha /2013)



Figura 49: Reuniões Setoriais (Retiro /2013)



Figura 50: Reuniões Setoriais (Retiro /2013)



Figura 51: Reuniões Setoriais (Retiro /2013)



Figura 52: Reuniões Setoriais (Retiro /2013)



Figura 53: Reuniões Setoriais (Retiro /2013)



Figura 54: Reuniões Setoriais (Retiro /2013)



Figura 55: Reuniões Setoriais (Retiro /2013)



Figura 56: Reuniões Setoriais (Retiro /2013)



Figura 57: Reuniões Setoriais (Retiro II /2013)



Figura 58: Reuniões Setoriais (Retiro II /2013)



Figura 59: Reuniões Setoriais (Dom Cirilo /2013)



Figura 60: Reuniões Setoriais (Dom Cirilo /2013)



Figura 61: Reuniões Setoriais (Dom Cirilo /2013)



Figura 62: Reuniões Setoriais (Dom Cirilo /2013)



Figura 63: Reunião Comitê Data Realização: 12/02/2014



Figura 64: Reunião Comitê Data Realização: 12/02/2014



Figura 65: Reunião Comitê Data Realização: 12/02/2014



Figura 66: Reunião Comitê Data Realização: 12/02/2014





Anexo 03- Modelo De Convites Regionais





Convite

A Prefeitura Municipal de Paraopeba, convida você para participar da Reunião setorial para a elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico PMSB, a ser realizada no dia, hora e local especificados abaixo;

Dia Hora

Local

Nesta reunião, vamos discutir a situação do abastecimento de água, esgoto, do lixo e da drenagem das águas da chuva no município, para juntos construirmos o Plano.

Participe!


Márcio Tullio de Moura
Secretário Municipal de Agricultura,
Meio Ambiente, Comércio, Indústria e Turismo


Pacifico Geraldo de Deus
Prefeito Municipal de Paraopeba


Edmar Gonçalves Campos
Secretário Municipal de Obras
e Serviços Públicos



Convite

A Prefeitura Municipal de Paraopeba, convida você para participar da Reunião setorial para a elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico PMSB, a ser realizada no dia, hora e local especificados abaixo;

Dia Hora

Local

Nesta reunião, vamos discutir a situação do abastecimento de água, esgoto, do lixo e da drenagem das águas da chuva no município, para juntos construirmos o Plano.

Participe!


Márcio Tullio de Moura
Secretário Municipal de Agricultura,
Meio Ambiente, Comércio, Indústria e Turismo


Pacifico Geraldo de Deus
Prefeito Municipal de Paraopeba


Edmar Gonçalves Campos
Secretário Municipal de Obras
e Serviços Públicos

Anexo 04- Modelo De Convites Regionais

**PMSB**
2013
PARAOPEBA
Plano Municipal
de Saneamento Básico

Convite

A Prefeitura Municipal de Paraopeba, através das Secretarias Municipais de Obras e Serviços Públicos, e Agricultura, Meio Ambiente, Comércio, Indústria e Turismo convidam V. Sa. para a Audiência Pública para Apresentação do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB a ser realizada no dia 14/11/2013, no Salão Nobre da Câmara Municipal, às 13:00 horas.

**PREFEITURA** ADM. 2013/2016
PARAOPEBA
Novos horizontes, de mãos dadas com o povo

OnlySweetAngels.com



Anexo 05- Modelo De Protocolo de Entrega dos Convites

Destinatário: <i>Aos Funcionários da Sec. de Obras</i> Rua: <i>Prefeitura Municipal de Paraopeba</i> Nº 16 RECEBIDO em <i>11/11/2013</i> <i>Audiência Pública PMSB</i> Assinatura ou Carimbo: _____ Destinatário: <i>Aos Funcionários da Secretaria de Saúde</i> Rua: <i>Prefeitura Municipal de Paraopeba</i> Nº 17 RECEBIDO em <i>11/11/2013</i> <i>Audiência Pública PMSB</i> Assinatura ou Carimbo: _____ Destinatário: <i>Aos Funcionários do Almoxarifado</i> Rua: <i>Prefeitura Municipal de Paraopeba</i> Nº 18 RECEBIDO em <i>11/11/2013</i> <i>Audiência Pública PMSB</i> Assinatura ou Carimbo: _____ Destinatário: <i>Aos Funcionários da Pazsec</i> Rua: <i>Prefeitura Municipal de Paraopeba</i> Nº 19 RECEBIDO em <i>11/11/13</i> <i>Audiência Pública PMSB</i> Assinatura ou Carimbo: <i>Liliane B. Mendes</i> Destinatário: <i>Andrei Augusto Edmundo</i> Rua: <i>Departamento de Compras</i> Nº 20 RECEBIDO em <i>08/11/13</i> <i>Audiência Pública PMSB</i> Assinatura ou Carimbo: <i>Andrei Augusto Edmundo</i>	3
Destinatário: <i>Aos Funcionários do Posto Central</i> Rua: <i>Prefeitura Municipal de Paraopeba</i> Nº 21 RECEBIDO em <i>12/11/13</i> <i>Audiência Pública PMSB</i> Assinatura ou Carimbo: <i>Amenezes</i> Destinatário: <i>Aos Funcionários do PSF Dom Bosco</i> Rua: <i>Prefeitura Municipal de Paraopeba</i> Nº 22 RECEBIDO em <i>11/11/13</i> <i>Audiência Pública PMSB</i> Assinatura ou Carimbo: <i>Ângela Martins Silva</i> Destinatário: <i>Aos Funcionários do PSF NSRA do Carmo</i> Rua: <i>Prefeitura Municipal de Paraopeba</i> Nº 23 RECEBIDO em <i>11/11/13</i> <i>Audiência Pública PMSB</i> Assinatura ou Carimbo: <i>Angela Martins Silva</i> Destinatário: <i>Aos Funcionários do PSF Rural</i> Rua: <i>Prefeitura Municipal de Paraopeba</i> Nº 24 RECEBIDO em <i>11/11/13</i> <i>Audiência Pública PMSB</i> Assinatura ou Carimbo: <i>Angela Martins Silva</i> Destinatário: <i>Aos Funcionários do PSF Varandas</i> Rua: <i>Prefeitura Municipal de Paraopeba</i> Nº 25 RECEBIDO em <i>11/11/13</i> <i>Audiência Pública PMSB</i> Assinatura ou Carimbo: <i>neiviane Alves</i>	



Anexo 06- Modelo de Folder e Banner para divulgação das informações do PMSB do município de Paraopeba



O QUE É SANEAMENTO BÁSICO?

É o conjunto de medidas tomadas para garantir o abastecimento de água, coleta, transporte e tratamento de esgoto, manejo de águas pluviais e de resíduos sólidos, serviços considerados essenciais para prevenir doenças, minimizar a poluição e promover a saúde pública e ambiental.

O QUE É O PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO (PMSB)?

É a ferramenta que define diretrizes e metas para os serviços públicos de saneamento básico. O PMSB deve expressar o compromisso coletivo da sociedade em relação à forma de construir o futuro do saneamento. A elaboração do plano começa com a análise de cada município. A partir daí se define como serão alcançados objetivos e metas para melhorar essa realidade.

QUAL A IMPORTÂNCIA PARA A NOSSA CIDADE E PARA A ZONA RURAL?

Somente com o plano aprovado é que o município terá como conseguir recursos para o saneamento básico que deve ser realizado tanto nas cidades como nas comunidades rurais. Sanear significa melhorar a saúde de todos implantando abastecimento de água, coleta de lixo e acabar com os lixões, esgotamento sanitário e drenar as águas que correm a céu aberto em ruas.

POR QUE VOCÊ DEVE PARTICIPAR?

A Água que você recebe é de boa qualidade e em quantidade satisfatória? De onde vem? Existe coleta de lixo onde você mora? É feita com regularidade? Onde é colocado? Para onde vai o esgoto de sua casa? Existe ou esta a céu aberto? São por estas e outras razões que você deve participar, é a saúde da sua cidade e a sua também que está em jogo. E aí? Vai cruzar os braços ou vai participar?

ONDE E COMO VOCÊ PODE PARTICIPAR

O dever é de todos nós.

A responsabilidade não é apenas do prefeito, do secretário ou vereador...

Por isso você deve participar

Respondendo a pesquisa que vai ser feita na sua rua, na sua comunidade. E por fim na sessão da câmara que irá voltar o plano que você vai ajudar a construir a partir de agora.

Informe-se também na Prefeitura de Paraopeba



Anexo 07 -Modelo de Faixa para divulgação das reuniões setoriais do PMSB do município Paraopeba





Anexo 08 – Modelo de texto para Carro de Som

PMSB Plano Municipal de Saneamento Básico do MUNICÍPIO – PARAOPEBA

1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE
PARAOPEBA

FASE I – PLANEJAMENTO DO PROCESSO

A prefeitura convida a toda comunidade para participar de reunião para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico. A reunião será na Escola da Picada com os moradores das comunidades da: **Picada, Boqueirão, Estreito, Pires, Caraíbas, Chapada, Mocambo e Saco da Pedra**, no dia **24 de agosto**, a partir das 19 horas. Não deixem de participar! O futuro do saneamento básico do município está nas suas mãos.

Paraopeba,.....de de.....

Prefeito Municipal



Anexo 09- Modelo de Ofício para transporte

OFÍCIO Nº: PMSB/JRS/015/2015

Paraopeba, 26 de maio de 2015

Ilm^a. Sta.

Viviane de Oliveira Castro

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte

Prezada Senhora ,

Com objetivo de realizar as reuniões setoriais na zona rural de Paraopeba, para **Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico** solicito a liberação do veículo Ducato placa HLF-4770 para que possamos realizar as reuniões.

Necessitamos que o veículo esteja liberado a partir das 17:00 no período de **18/12/2013 a 30/**

12/2013, conforme cronograma que segue abaixo:



SETOR	REGIÃO	LOCAL DA REUNIÃO	DATA DA REUNIÃO
01	MOCAMBO SACO DA PEDRA	CASA DA EFIGÊNIA	19/12/2013 AS 18:00
02	PONTINHA	CENTRO COMUNITÁRIO	18/12/2013 AS 18:00
03	CANABRAVA BURITI GRANDE	IGREJA – SALÃO CUMUNITÁRIO	20/12/2013 AS 18:00
04	RETIRO	CENTRO COMUNITÁRIO	20/12/2013 AS 18:00
05	PICADA, ESTREITO BOQUEIRÃO, PIRES CARAÍBAS	CENTRO COMUNITÁRIO	19/12/2013 AS 18:00
06	CHAPADA CÓRREGO LEITÃO	CASA DO MAGELA	30/12/2013 AS 18:00
07	CABOCLO, SERRINHA VARGEM PAGA BEM SANTA MARIA	ESCOLA DO CABOCLO	27/12/2013 AS 18:00
08	EMBIRUÇU, LAJES	ESCOLA DO EMBIRUÇU	27/12/2013 AS 18:00

Certo de vosso pronto atendimento, subscrevo, renovando meus votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Juliano Roberto da Silva

Diretor de Departamento de Agricultura, Pecuária e Meio Ambiente



Anexo 10- Diagnóstico

ATA DAS REUNIÕES SETORIAS-ZONA URBANA



Ata da Reunião de Diagnóstico do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) do Município de Paraopeba no setor de mobilização social denominado ZONA URBANA.

Aos quinze dias do mês de junho do ano de dois mil e quinze, na Câmara Municipal de Paraopeba, no Centro do município, às dezenove horas, o Diretor da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, o senhor Juliano Roberto da Silva (membro do Comitê de Coordenação) deu boas vindas às autoridades, o Secretário de Administração, o senhor Roberto Carlos Franco, (membro do Comitê de Coordenação), o Secretário de Obras, o senhor Edmar Gonçalves Campos, a Secretária de Saúde, Márcia dos Anjos Ferreira Lopes, (membro do Comitê de Coordenação), o representante da COPASA, o senhor Aelidelson Soares Sobrinho, (membro do Comitê de Coordenação), a Secretária de Assistência Social, Onei Ângela Kohl Rodrigues da Rocha (membro do Comitê de Coordenação), o vereador Hernani Willer de Sousa (membro do Comitê de Coordenação), e a todos presentes, explicou um pouco sobre o que é o Plano Municipal de Saneamento Básico e apresentou a equipe da empresa Soluções Fundiárias que irá realizar o PMSB do município de Paraopeba. O senhor Júlio Cesar da empresa Soluções fundiárias cumprimentou a todos os presentes e deu início a explanação informando que a empresa em que trabalha irá dá continuidade a elaboração do PMSB do município de Paraopeba. Júlio Cesar fez uma pequena explanação do que é o Plano Municipal de Saneamento Básico, onde será ofertado para todo o município, tanto na zona urbana quanto na zona rural, a oferta de saneamento básico. Informou que saneamento básico é formado por quatro eixos que são: Abastecimento de água, Esgotamento sanitário, Resíduos sólidos e Drenagem das Águas pluviais. Foi ressaltado a importância do mesmo no cotidiano da zona urbana e de todas as comunidades rurais. Visando atender às disposições legais pertencente a Lei onze mil, quatrocentos, quarenta e cinco do ano de dois mil e sete (11.445/07) a zona rural foi dividida em quatro partes e a zona urbana por sua singularidade foi avaliada em conjunto, isso irá garantir que seja realizada de forma eficiente o referido plano. Segundo o mesmo, a zona rural foi dividida em quatro setores, denominados: ZR um (01), ZR dois (02), ZR três (03) e ZR quatro (04). A ZR um (01) é composta por oito comunidades, que são as comunidades de Chapada, Picada, Estreito, Boqueirão, Pires, Caraibas,



Mocambo e Saco da Pedra. A ZR dois (02) é composta por três comunidades, que são as comunidades de Canabrava, Buriti Grande e Retiro. A ZR três (03) é composta por seis comunidades, que são as comunidades de Caboclo, Serrinha, Vargem Paga Bem, Santa Maria, Embiruçu e Lajes. A ZR quatro (04) é composta por uma comunidade, que é a comunidade de Pontinha, que é uma comunidade quilombola e que tem avaliação atendendo as leis que preservam as comunidades quilombolas no Brasil. Foi informado para toda a população que essa mobilização também será realizada na zona urbana. Nesse momento Júlio Cesar passou a palavra para o engenheiro Diego Nascimento que irá apresentar o diagnóstico da situação atual da zona urbana, relatando os seguintes problemas levantados através de pesquisas de dados realizadas anteriormente, e outras já obtidas através das Agentes Comunitárias de Saúde que são elas: No eixo abastecimento de água, é atendida por rede de distribuição de água, operada pela COPASA, que tem direito de concessão com prazo final de concessão no dia 17 de maio de 2104, com índice de atendimento praticamente universal. O município possui Estação de Tratamento de Água – ETA que é do tipo convencional como processos de captação, adução, estação de tratamento de água, reservação, redes de distribuição e ligações domiciliares. A qualidade da água ofertada para a população atende as normas da portaria N° 518 de 25 de março de 2004 do Ministério da Saúde. O sistema de abastecimento de água estar de acordo com a legislação vigente e todo regularizado perante os órgãos da administração governamentais. Possui outorga de todos os pontos de captação. O sistema possui ao todo 87.901 metros de rede, atendendo cerca de 7.648 residências, distribuindo 75.145m³ por mês. A equipe responsável pela operação do sistema de abastecimento de água de Paraopeba é formada por uma equipe de 16 colaboradores. Os mananciais existentes no município são 02 (dois) mananciais superficiais, sendo: Rio Paraopeba e Córrego Cedro e a captação de sete (07) poços profundos. As captações no rio Paraopeba é de 80 l/s, no córrego do Cedro é de 42 l/s e nos poços profundos tem o total aproximado de 45 l/s. Em relação a Estação Elevatória de Água Bruta – EEAB, existe duas (02) EEAB que atendem a captação do Rio Paraopeba, com dois (02) conjuntos moto-bomba de duzentos (200) CV, existe uma (01) EEAB que atendem a captação do córrego do Cedro, possui dois (02) conjuntos moto-



bomba de quarenta (40) CV, já os poços profundos possuem um sistema similar a EEAB mas é popularmente conhecido como BOOSTER. Em relação as adutoras de água bruta, o Rio Paraopeba tem 19.450 metros de extensão, com tubulação de 350 mm de diâmetro, a adutora de captação do córrego do Cedro tem 50 metros de extensão, com tubulação de 300 mm de diâmetro e os poços profundos é realizada pelo sistema BOOSTER. A estação de Tratamento de Água tem capacidade de vazão tratado é de 45 l/s, ficando em operação cerca de 18:00 horas diárias na média para garantir o atendimento da demanda municipal. O tratamento da ETA passa pelas etapas de oxidação, coagulação, floculação, decantação, filtração, desinfecção, correção de ph e fluoretação. O acesso a ETA está em boas condições, a área é cercada, iluminada e identificada. É realizado como agente químico de desinfecção o hipoclorito de cálcio e para o processo de fluoretação e adicionado flúor na água. Nesta unidade são realizadas as análises físico-químicas, biológicas e bacteriológicas conforme determinado pela Portaria do Ministério da Saúde é os resultados estão em conformidade. Em relação a Estação Elevatória de Água Tratada – EEAT, o município possui quatro (04) EEAT com capacidade total de 103 l/s que garantem a chegada da água demandada para os reservatórios de distribuição. Em relação a reservação, existem 05 (cinco) reservatórios em Paraopeba, com capacidade de reservação total de 1.945 m³, as áreas são iluminadas, cercada e identificadas. As redes de distribuição na parte urbana encontram em bom estado de conservação tendo ainda um bom prazo de vida útil. As redes de distribuição atendem quase toda a população municipal, sendo identificados pontos de expansão de rede somente no bairro Nossa Senhora do Carmo, no final da Rua Paraná (ultimas casas). No eixo do esgotamento sanitário, o sistema de esgotamento sanitário na zona urbana de Paraopeba é gerido pela prefeitura municipal através da secretaria de obras. O sistema de esgotamento sanitário, possui documentação como: acervo fotográfico, planta planialtimétrico da cidade com cadastro da rede, fluxograma que permitem uma caracterização satisfatória do sistema. Existem pontos de lançamento de esgoto a céu aberto no córrego do Beco, córrego Matias e córrego Cedro. O índice de atendimento de coleta é de 78 %, as moradias que não são atendidas pelo sistema público utilizam de fossas sépticas e fossa negra para destinação do esgoto gerado. O município não possui Estação de Tratamento de Esgoto –



ETA. É necessário a implantação de adutoras de coleta de esgoto do município para tratamento de todo esgoto coletado. O serviço de esgoto é cobrado junto com o IPTU uma vez por ano. Os pontos que necessitam de implantação de rede de coleta de esgoto No bairro centro, na Avenida Brasil é necessário a implantação de 480 m de rede de coletora de esgoto. Totalizando 480 metros de rede coletora de esgoto. No Parque Industrial Presidente Juscelino, na Avenida Industrial é necessário a implantação de 440 m de rede coletora de esgoto, na rua 2 é necessário a implantação de 220 metros de rede coletora de esgoto e na rua São Francisco de Assis é necessário a implantação de 100 metros de rede coletora de esgoto. Totalizando 660 metros de rede coletora de esgoto. No bairro Padre Augusto Horta, na rua Geraldina Moreira Barbosa é necessário a implantação de 440 metros de rede coletora de esgoto, na rua João Botelho é necessário a implantação de 532 metros de rede coletora de esgoto, na rua Enéas Leão é necessário a implantação de 472 metros de rede coletora de esgoto, na Rua Antônio Marques é necessário a implantação de 540 metros de rede coletora de esgoto, na rua Dionísio Correia é necessário a implantação de 320 metros de rede coletora de esgoto, na rua Cecília Marinho é necessário a implantação de 308 metros de rede coletora de esgoto, na rua Deuset Barbosa é necessário a implantação de 244 metros de rede coletora de esgoto e na avenida Wilson Nascimento é necessário a implantação de 688 metros de rede coletora de esgoto. Totalizando 3.544 metros de rede coletora de esgoto. No bairro Chácaras do Lago, na Rua Paulinho Tolentino é necessário a implantação de 480 metros de rede coletora de esgoto, na Rua Zico Eliezer é necessário a implantação de 520 metros de rede coletora de esgoto, na Rua Violeta Nascimento é necessário a implantação de 416 metros de rede coletora de esgoto, na Rua Jaci Alves Ribeiro é necessário a implantação de 440 metros de rede coletora de esgoto, na Rua João Pereira Madalena é necessário a implantação de 416 metros de rede coletora de esgoto, na Rua Zinho Baiano é necessário a implantação de 792 metros de rede coletora de esgoto, na rua C é necessário a implantação de 896 metros de rede coletora de esgoto e na rua B é necessário a implantação de 472 metros de rede coletora de esgoto. Totalizando 4.432 metros de rede coletora de esgoto. No bairro Quintas Santa Fé, na rua São Judas Tadeu é necessário a implantação de 268 metros de rede coletora de esgoto, na rua São Benedito é



necessário a implantação de 260 metros de rede coletora de esgoto, na rua Maurílio Carlos de Souza é necessário a implantação de 272 metros de rede coletora de esgoto, na rua Nossa Senhora da Abadia é necessário a implantação de 240 metros de rede coletora de esgoto, na rua Nossa Senhora da Conceição é necessário a implantação de 240 metros de rede coletora de esgoto e na rua São José é necessário a implantação de 160 metros de rede coletora de esgoto. Totalizando 1.440 metros de rede coletora de esgoto. No bairro Dom Cirilo, na rua Francisco Carlos Ribeiro é necessário a implantação de 196 metros de rede coletora de esgoto, na rua Agnaldo Edmundo é necessário a implantação de 212 metros de rede coletora de esgoto e na rua Vicente de Paula Rocha é necessário a implantação de 220 metros de rede coletora de esgoto. Totalizando 628 metros de rede coletora de esgoto. No bairro Barão Antônio Cândido, na Rua Cândido Luiz de Souza é necessário a implantação de 120 metros de rede coletora de esgoto e na Rua Maria Amélia Teodoro é necessário a implantação de 120 metros de rede coletora de esgoto. Totalizando 240 metros de rede coletora de esgoto. No bairro Industrial, na rua Dr. Afonso Dalle é necessário a implantação de 120 metros de rede coletora de esgoto. Total 120 metros de rede coletora de esgoto. No bairro Santa Catarina, na rua Mário José Pereira Mascarenhas é necessário a implantação de 140 metros de rede coletora de esgoto, na rua José Gonçalves Vieira é necessário a implantação de 92 metros de rede coletora de esgoto, na rua Dometilde Moreira Rocha é necessário a implantação de 52 metros de rede coletora de esgoto e na rua Dr. Inael Máximo da Silva é necessário a implantação de 184 metros de rede coletora de esgoto. Totalizando 468 metros de rede coletora de esgoto. No bairro Sagrada Família, na Rua Nivaldo Silva é necessário a implantação de 96 metros de rede coletora de esgoto, na Rua 13 é necessário a implantação de 100 metros de rede coletora de esgoto, na Rua Carlos Moreira é necessário a implantação de 132 metros de rede coletora de esgoto, na Rua Antônio Gonçalves Reis é necessário a implantação de 184 metros de rede coletora de esgoto, na Rua José Dimas Lages Martins é necessário a implantação de 80 metros de rede coletora de esgoto e na Rua 10 é necessário a implantação de 40 metros de rede coletora de esgoto. Totalizando 632 metros de rede coletora de esgoto. No bairro Jardim Clara Nunes, na alameda dos Flamboyant é necessário a implantação de 380 metros de rede coletora de



esgoto, na alameda das Hortências é necessário a implantação de 300 metros de rede coletora de esgoto, na alameda dos Hibiscos é necessário a implantação de 200 metros de rede coletora de esgoto, na alameda das Margaridas é necessário a implantação de 116 metros de rede coletora de esgoto e na alameda dos Manacás é necessário a implantação de 300 metros de rede coletora de esgoto. Totalizando 1.296 metros de rede coletora de esgoto. A zona urbana necessita no total, de criação de 14.056 metros de rede coletora de esgoto. Os bairros Nossa Senhora do Carmo, Conjunto Habitacional Oscar Martins Lajes, Champ's Elyséres e Colina possuem rede coletora de esgoto em todo o bairro. No eixo de drenagem e manejo das águas pluviais, a prefeitura é a responsável pelos serviços de drenagem urbana. Não existe empresas terceirizadas prestadora de serviço de manutenção e limpeza dos pontos de drenagem, quando necessária intervenção, essa é realizada pela prefeitura. A maior parte da zona urbana não conta com sistema de drenagem. O escoamento da água segue pela topografia natural das ruas, confluindo para o córrego do Beco, córrego Matias e córrego do Cedro. As redes de drenagem existentes na zona urbana são apenas em pontos de grandes acúmulos de água pluvial. Os bairros onde é necessária a criação de redes de microdrenagem são: Bairro Canaã em todas as ruas, Bairro Parque Industrial Presidente Juscelino na Rua Alcides Pereira da Cunha, Bairro Colina na Rua Monsenhor Herculano e na Rua Cirilo Antônio Teixeira, Bairro Santa Catarina na Rua Professor Edmo Gandra. Os bairros onde é necessário a criação de redes de macrodrenagem são: Bairro Centro. As ruas que necessitam de pavimentação são: Bairro Santa Catarina nas ruas Maria José Pereira, Mascarenhas, Wander Marota e Prefeito Napoleão dos Santos. Bairro Nossa Senhora do Carmo na Rua Cordisburgo, Travessa e Paraná. Bairro Industrial em parte da rua Idelfonso Mascarenhas. Todo o Bairro Chácara do Lago. Todo o bairro Santa Fé. No eixo de gestão dos resíduos sólidos, o gerenciamento dos resíduos sólidos e o serviço de limpeza urbana são de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Paraopeba. O município não possui Plano de Gerenciamento Integrado dos Resíduos Sólidos – PGIRS. Não existe coleta seletiva no município, não possui aterro sanitário, não possui Unidade de Triagem e Compostagem – UTC, não possui aterro de inerte (construção civil). Não existe aterro de inerte, ou seja, falta locais específicos



para depositá-los. A prefeitura municipal não tarifa o serviço de coleta de resíduos sólidos para a população. O principal problema levantado pela população é a não coleta dos resíduos sólidos nos dias de feriados. O serviço de limpeza urbana não é regulamentado por legislação própria e não existe uma política municipal de resíduos sólidos. Com relação à natureza dos resíduos, temos no município: domiciliares, construção civil, serviços de saúde, varrição e poda de árvore e não existe estudo de caracterização dos resíduos domiciliares coletados. Não são separados os resíduos por tipologia (apenas separação dos resíduos de saúde e construção civil). Dos resíduos gerados, apenas os de saúde são pesados, os demais não possuem balanço de massa. Quanto aos recipientes utilizados para o acondicionamento dos resíduos, são usadas latão, lixeiras e sacolas e não são utilizados recipientes diferenciados de acordo com o tipo de resíduo. Os resíduos dos serviços de saúde (RSS) têm sua destinação ambientalmente correta via contrato SERQUIPE. A coleta de resíduos é realizada semanalmente em todas as ruas dos bairros. Onde existem regiões que é feita duas vezes por semanas e regiões onde é feito três vezes por semana. A Prefeitura utiliza 02 caminhões para a coleta sendo que o mesmo é adequado para o serviço. A capacidade do caminhão é de 10 e 8 toneladas respectivamente. Existe também 01 caminhão reserva com capacidade de 10 toneladas. O estado de conservação destes veículos é bom e existe manutenção preventiva. O destino final dos resíduos coletados na zona urbana é aterro controlado existente na zona rural do município. O aterro controlado não possui em seu entorno nenhuma população, reclamação por mau cheiro e nem por barulho, não há presença de animais como cavalos, cães, porcos, ratos e escorpiões, existe a presença de urubus e gaviões na área do aterro controlado. O aterro controlado possui cerca viva, identificação, todo cercado, possui um trator de esteira (para aterro e compactação). Seu tempo de vida útil é de 15 anos. Sendo utilizado desde o ano 2005. O município participa do consórcio intermunicipal de resíduos sólidos (CORESAB). Com intenção de atender de forma ambientalmente correta à gestão dos resíduos sólidos do município. Neste momento a palavra da reunião foi passada ao senhor Júlio Cesar que convidada toda a população da zona urbana a participar da reunião do Diagnóstico da zona urbana, abrindo assim a cessão de discussão do que foi apresentado até o momento na reunião. Em



relação a água o senhor Aelidelson solicitou uma nova visita avenida Paraná depois da BR para verificar em qual parte será feita a aplicação do PMSB. O senhor Roberto Nascimento questionou que os bairros Padre Augusto, Dom Bosco, parte da Avenida Cachoeiro do Itapemirim, atrás da Rua Joaquim Marques, pois não têm rede de esgoto e pavimentação. A senhora Onei Kohl ressaltou que não foi citado se há ou não esgoto no centro e no bairro Canaã. A agente de saúde, Leidiane do bairro Dom Cirilo, relatou que na Rua Madre Gertrudes e Praça Nossa Senhora do Carmo, não possuem rede de esgoto. O senhor Roberto Nascimento retificou que o Centro tem coleta diária e não por três vezes por semana. No final da reunião Júlio Cesar abre espaço para que caso ainda exista alguma reivindicação, os respectivos moradores procurem na prefeitura municipal, o Diretor da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, o senhor Juliano Roberto da Silva no setor de convênio e deixe sua reivindicação para que seja avaliada e atendida dentro das possibilidades e realidade. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai por mim assinada, Fabíola Pereira Silva e pelos demais presentes nesta reunião.

Fabíola Pereira Silva, Roberto Nascimento, Lívia Maria Simões Corrêa, Marlene Aparecida Ferreira Nogueira Gonçalves, Francisco JB Costa, Patrícia Roberto dos Santos, Neivone Alves da Silva Nascimento, Roberto Fernando Pereira dos Santos Nascimento, Luciana Pereira da Costa Ribeiro, Nayane Alves da Silva, Marlene Rodrigues Barbosa dos Santos, Leidiane Alves da Silva Nunes, Patrícia Teixeira da Cruz, Lívia Maria de Fátima Loures, Cátia Elizabete Figueiredo de Freitas, Viviam Ribeiro Loures, Claudio Regina Pinto, Adilson Roberto, Eliane de Almeida Garcia, Ana Maria de Souza, Dani Borges, Kátia R. de, Aparecida dos S. Tenório, Dora Fátima Souza de Sá, Adilson Pedro Franco, Janani Wilton de Jesus, Geovanna dos Santos & Rosângela, Patrícia Dias, Marcelo Simão, Juliano Roberto da Silva, Diego Nascimento, Fernando de Souza, Guilherme de Fátima Costa, Fabiano Antônio da Silva Santos, Júlio César Santos, Rubens



ATA ZR 01



Ata da Reunião de Diagnóstico do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) do Município de Paraopeba no setor de mobilização social denominado ZONA RURAL (ZR) um (01).

Aos oito dias do mês de junho do ano de dois mil e quinze, na comunidade rural de Picada, na Escola Municipal José Lucas de Figueiredo, às dezenove horas, o representante da Secretaria de Agricultura e Meio ambiente, senhor Juliano Roberto da Silva, o Secretário de Obras, o senhor Edmar Gonçalves Campos, Secretário de Administração, o senhor Roberto Carlos Franco, a Secretária de Saúde, Márcia dos Anjos Ferreira Lopes, o vereador Hernani Willer de Sousa (membro do comitê de coordenação), os representantes da Secretaria de Obras, o senhor Geraldo Magela da Silveira, o senhor Geraldo Eustáquio França Silva e o senhor Francisco Antônio Barbosa da Costa, engenheiro civil do município de Paraopeba-MG, a representante da EMATER, Maristane Fátima Coelho Mendes de Sousa (membro do comitê de coordenação). O senhor Juliano Roberto da Silva deu boas vindas as autoridades presentes e a todos presentes e apresentou a equipe da empresa Soluções Fundiárias que irá realizar o Plano Municipal de Saneamento Básico do município de Paraopeba. O senhor Júlio Cesar da empresa Soluções fundiárias cumprimentou a todos os presentes e deu início a explanação informando que a empresa em que trabalha irá dá continuidade a elaboração do PMSB do município de Paraopeba. Júlio Cesar fez uma pequena explanação do que é o Plano Municipal de Saneamento Básico, onde será ofertado para todo o município tanto na zona urbana quanto na zona rural, a oferta de saneamento básico. Informou que saneamento básico é formado por quatro eixos que são: Abastecimento de água, Esgotamento sanitário, Resíduos sólidos e Drenagem das Águas pluviais. Foi ressaltado a importância do mesmo no cotidiano de cada comunidade. Visando atender às disposições legais pertencente a Lei onze mil, quatrocentos, quarenta e cinco do ano de dois mil e sete (11.445/07) a zona rural foi dividida em quatro partes para que seja realizada de forma eficiente o referido plano. Segundo o mesmo, a zona rural foi dividida em quatro setores, denominados: ZR um (01), ZR dois (02), ZR três (03) e ZR quatro (04). A ZR um (01) é composta por oito comunidades, que são as comunidades de Chapada, Picada, Estreito, Boqueirão, Pires, Caraibas, Mocambo e Saco da Pedra. A ZR dois (02) é composta por três



comunidades, que são as comunidades de Cana Brava, Buriti Grande e Retiro. A ZR três (03) é composta por seis comunidades, que são as comunidades de Caboclo, Serrinha, Vargem Paga Bem, Santa Maria, Embiruçu e Lajes. A ZR quatro (04) é composta por uma comunidade, que é a comunidade de Pontinha. Foi informado para toda a população que essa mobilização também é realizada na zona urbana. Em seguida Júlio Cesar apresenta a situação atual das comunidades pertencentes a ZR um (01) (Chapada, Picada, Estreito, Boqueirão, Pires, Caraibas, Mocambo e Saco da Pedra) relatando os seguintes problemas levantados através de pesquisas de dados realizadas anteriormente, e outras já obtidas através das Agentes Comunitárias e de Saúde que são elas: As respectivas comunidades não dispõem de rede de esgoto; água tratada, coleta de lixo e também demanda dentro do possível a drenagem e o manejo de águas pluviais. Júlio Cesar ressalta ainda que a realidade das comunidades rurais de Paraopeba não é muito diferente do que evidenciado nas comunidades rurais do Brasil. Neste momento a comunidade é convidada a participar da reunião do Diagnóstico, abrindo assim a cessão de discussão do que foi apresentado até o momento na reunião. A senhora Maristane Fátima Coelho Mendes de Sousa sugeriu a construção de barragens ao longo das estradas para evitar os alagamentos ao longo das vias. O senhor Nivaldo Resende da comunidade de Picada sugeriu um projeto de decantação e filtragem. O senhor Carlos Alberto, da comunidade rural de Pires, falou que foram coletadas amostras na sua região e o resultado foi presença de coliformes fecais na água. O senhor Maurílio da comunidade Chapada, sugeriu um espaço no rádio de Paraopeba voltado para Educação Ambiental, com o objetivo de conscientizar a população sobre o lixo e seus problemas. O senhor Juliano Roberto da Silva ratificou a necessidade de um plano municipal de saneamento básico na busca de recursos e investimentos nos quatro eixos norteadores do PMSB. No final da reunião Júlio Cesar abre espaço para que caso ainda exista alguma reivindicação, os respectivos moradores procurem na Sede da Prefeitura Municipal de Paraopeba, o representante da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, Juliano Roberto da Silva para que seja avaliada e atendida dentro das possibilidades e realidade. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai por mim assinada, Fabíola Pereira Silva e pelos demais

presentes

nesta



reunião: Salvador Pinheiro Silva, Feliciano Roberto da Silva, Carlos
Alfredo Maciel dos Santos, Vitalino Pereira
Viloso, HÉLIO RODRIGUES da Rocha, Luciana Moura
da Costa Figueiredo, Yara Gomes da Silva, Da-
niela Alvaros Figueiredo de Morais, Vera Aparecida Pereira,
Regilda Aparecida Pereira, Márcio Roberto Gomes
de Almeida, Maristane Gislaine Coelho Mendes Sousa, Karilina Geulke
Gomes da Silva, Jorgiela Aurélio Moreira de Figueiredo, Francisco
Antônio B. de Castro, Francisco Justino FRANCO SILVA,
Roberto Carlos Louro, José Roberto, Edmar
Francisco Louro, Marcos Antonio de Almeida,
Monlene Aparecida Ferreira Pequena Genivalves, Izor José de
Augusto de Figueiredo, Sebastião de
José Willy de Souza, Sebastião Gmares
Zoão Batista de Souza, Aurelino dos Santos
Batista Maria Batista de Souza
Maria da Conceição de Souza Gemi Fernandes
Vilaca Márcio Roberto da Silva, Mozart de Oliveira
Lúcia Elizabete Figueiredo de Freitas, Zezé dos Vinhos
e Lopes



ATA DAS REUNIÕES ZR 02



Ata da Reunião de Diagnóstico do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) do Município de Paraopeba no setor de mobilização social denominado ZONA RURAL (ZR) dois (02).

Aos nove dias do mês de junho do ano de dois mil e quinze, na comunidade rural do Retiro, na Associação Comunitária, às dezenove horas, o Secretário de Administração, senhor Roberto Carlos Franco deu boas vindas as autoridades presentes o senhor Edmar Gonçalves Campos, Secretário de Obras, (membro Comitê de coordenação), a diretora do departamento de saúde, Cássia Aparecida Martins da Silva, (membro Comitê de coordenação), o senhor Geraldo Magela da Silveira, (membro Comitê de coordenação), Maristane Fátima Coelho Mendes Sousa, (representante da EMATER e membro Comitê de coordenação), o vereador Hernani Willer de Sousa e a todos presentes e apresentou a equipe da empresa Soluções Fundiárias que irá realizar o Plano Municipal de Saneamento Básico do município de Paraopeba. O senhor Diego Nascimento, da empresa Soluções fundiárias cumprimentou a todos os presentes e deu início a explanação informando que a empresa em que trabalha irá dá continuidade a elaboração do PMSB do município de Paraopeba. Diego Nascimento fez uma pequena explanação do que é o Plano Municipal de Saneamento Básico, onde será ofertado para todo o município tanto na zona urbana quanto na zona rural, a oferta de saneamento básico. Informou que saneamento básico é formado por quatro eixos que são: Abastecimento de água, Esgotamento sanitário, Resíduos sólidos e Drenagem das Águas pluviais. Foi ressaltado a importância do mesmo no cotidiano de cada comunidade. Visando atender às disposições legais pertencente a Lei onze mil, quatrocentos, quarenta e cinco do ano de dois mil e sete (11.445/07) a zona rural foi dividida em quatro partes para que seja realizada de forma eficiente o referido plano. Segundo o mesmo, a zona rural foi dividida em quatro setores, denominados: ZR um (01), ZR dois (02), ZR três (03) e ZR quatro (04). A ZR um (01) é composta por oito comunidades, que são as comunidades de Chapada, Picada, Estreito, Boqueirão, Pires, Caraibas, Mocambo e Saco da Pedra. A ZR dois (02) é composta por três comunidades, que são as comunidades de Canabrava, Buriti Grande e Retiro. A ZR três (03) é composta por seis comunidades, que são as comunidades de Caboclo, Serrinha, Vargem Paga Bem, Santa Maria, Embiruçu e Lajes. A ZR quatro (04)

1



é composta por uma comunidade, que é a comunidade de Pontinha. Foi informado para toda a população que essa mobilização também é realizada na zona urbana. Em seguida Diego apresenta a situação atual das comunidades pertencentes a ZR dois (02) (Canabrava, Buriti Grande e Retiro) relatando os seguintes problemas levantados através de pesquisas de dados realizadas anteriormente, e outras já obtidas através das Agentes Comunitárias e Saúde que são elas: As respectivas comunidades não dispõem de rede de esgoto; água tratada, coleta de lixo e também não existe nenhum sistema de drenagem e manejo de águas pluviais. Diego Nascimento ressalta ainda que a realidade das comunidades rurais pertencentes a ZR dois (02) não é muito diferente do que evidenciado nas comunidades rurais do Brasil. Neste momento a comunidade é convidada a participar da reunião do Diagnóstico, abrindo assim a cessão de discussão do que foi apresentado até o momento na reunião. A senhora Cleonice, da comunidade de Retiro, perguntou se a fossa negra é irregular pelo fato da maioria das comunidades a usarem, Diego explicou que as comunidades serão orientadas para se adequarem as fossas sépticas a qual está dentro da Lei. Maristane questionou uma captação de recursos para viabilizar a implantação de fossa séptica, Diego explicou que essa implantação foge do objeto do Plano. O senhor Roberto Carlos Franco ressaltou a importância desse plano para a realização do saneamento básico na região. No final da reunião Diego Nascimento abre espaço para que caso ainda exista alguma reivindicação, os respectivos moradores procurem, na Sede da Prefeitura Municipal de Paraopeba, o representante da Secretaria de Meio Ambiente, Juliano Roberto da Silva para que seja avaliada e atendida dentro das possibilidades e realidade. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai por mim assinada, Fabíola Pereira Silva e pelos demais presentes nesta reunião.

Fabíola Pereira Silva
Juliano Roberto da Silva
Maristane Patimã
Roberto Carlos Franco
Diego Nascimento
Roberto Carlos Franco
Diego Nascimento



ATA DAS REUNIÕES ZR 03



Ata da Reunião de Diagnóstico do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) do Município de Paraopeba no setor de mobilização social denominado ZONA RURAL (ZR) três (03).

Aos dez dias do mês de junho do ano de dois mil e quinze, na comunidade rural de Embiruçu, na Escola Municipal Padre Augusto Horta Retiro, às dezenove horas, o Secretário de Administração, senhor Roberto Carlos Franco deu boas vindas as autoridades presentes, o senhor Edmar Gonçalves Campos, Secretário de Obras (membro do Comitê de Coordenação), o senhor Geraldo Magela da Silveira, (membro do Comitê de Coordenação), Maristane Fátima Coelho Mendes Sousa, (representante da EMATER e membro do Comitê de Coordenação), o senhor Geraldo Eustáquio França Silva, o senhor Antônio Geraldo Lourenço da Costa, presidente da Associação de Embiruçu, o senhor Wagner Alves Menezes, membro da Diretoria dos Moradores da comunidade de Santa Maria, o vereador Hernani Willer de Sousa e a todos presentes, apresentou a equipe da empresa Soluções Fundiárias que irá realizar o Plano Municipal de Saneamento Básico do município de Paraopeba. O senhor Diego Nascimento da empresa Soluções fundiárias cumprimentou a todos os presentes e deu início a explanação informando que a empresa em que trabalha irá dá continuidade a elaboração do PMSB do município de Paraopeba. Diego fez uma pequena explanação do que é o Plano Municipal de Saneamento Básico, onde será ofertado para todo o município tanto na zona urbana quanto na zona rural, a oferta de saneamento básico. Informou que saneamento básico é formado por quatro eixos que são: Abastecimento de água, Esgotamento sanitário, Resíduos sólidos e Drenagem das Águas pluviais. Foi ressaltado a importância do mesmo no cotidiano de cada comunidade. Visando atender às disposições legais pertencente a Lei onze mil, quatrocentos, quarenta e cinco do ano de dois mil e sete (11.445/07) a zona rural foi dividida em quatro partes para que seja realizada de forma eficiente o referido plano. Segundo o mesmo, a zona rural foi dividida em quatro setores, denominados: ZR um (01), ZR dois (02), ZR três (03) e ZR quatro (04). A ZR um (01) é composta por oito comunidades, que são as comunidades de Chapada, Picada, Estreito, Boqueirão, Pires, Caraíbas, Mocambo e Saco da Pedra. A ZR dois (02) é composta por três comunidades, que são as comunidades de Canabrava, Buriti Grande e Retiro. A ZR três (03) é composta



por seis comunidades, que são as comunidades de Caboclo, Serrinha, Vargem Paga Bem, Santa Maria, Embiruçu e Lajes. A ZR quatro (04) é composta por uma comunidade, que é a comunidade de Pontinha. Foi informado para toda a população que essa mobilização também é realizada na zona urbana. Em seguida Diego apresenta a situação atual das comunidades pertencentes a ZR três (03) (Caboclo, Serrinha, Vargem Paga Bem, Santa Maria, Embiruçu e Lajes) relatando os seguintes problemas levantados através de pesquisas de dados realizadas anteriormente, e outras já obtidas através das Agentes Comunitárias e Saúde que são elas: As comunidades de Caboclo, Serrinha, Vargem Paga Bem, Santa Maria e Lajes não dispõem de rede de esgoto, sistema de esgotamento sanitário, fornecimento de água tratada para a população, coleta de lixo, não existe nenhum sistema de drenagem e manejo de águas pluviais. Já a comunidade de Embiruçu possui rede de abastecimento de água em parte da comunidade, mas a água fornecida não é tratada, não possui coleta de lixo, não dispõem de rede de esgoto, sistema de tratamento e não possui nenhum sistema de drenagem e manejo de águas pluviais. Essa realidade da infraestrutura de saneamento básico não foge da realidade das demais comunidades da zona rural das cidades brasileira. Neste momento a comunidade é convidada a participar da reunião do Diagnóstico ZR três (03), abrindo assim a sessão de discussão do que foi apresentado até o momento na reunião. A senhora Neusa reforçou que já houve um questionário para comunidade apontar quais as dificuldades enfrentam frente a falta de saneamento básico. Alguns moradores questionaram sobre a falta de água e Diego aproveitou o momento para esclarecer mais sobre o Plano Municipal de Saneamento Básico e onde esse plano se encaixa. O senhor Adailton questionou quais âmbitos iniciais o PMSB vai abranger nesta comunidade. Diego em seguida disse que a primeira providência será a água, pois é necessário que ela seja tratada para consumo humano. O senhor Daniel Eustáquio dos Santos, sugeriu que houvesse uma fiscalização efetiva da água que serve esta população. Diego explicou como pode ser o tratamento de esgoto e reforçou que fossa negra não é viável e sim a fossa séptica. O Secretário de Administração, Roberto Carlos Franco esclareceu que este plano veio para conhecer as dificuldades das comunidades e assim fazê-lo valer e para que no futuro todos tenham uma qualidade de vida, sendo assim essas



informações serão levadas ao conhecimento do Governo Federal para que providências sejam tomadas futuramente. No final da reunião Diego abre espaço para que caso ainda exista alguma reivindicação, os respectivos moradores procurem a prefeitura municipal a Secretaria de Meio Ambiente o senhor Juliano Roberto da Silva, e deixe sua reivindicação para que seja avaliada e atendida dentro das possibilidades e realidade. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai por mim assinada, Fabíola Pereira Silva e pelos demais presentes nesta reunião.

Salvo Pereira da Silva, Daniel Eustáquio dos Santos, Antonio Geraldo de Gusmão da Costa, Benedita Pereira de Oliveira Costa, Simone A. M. Dantas, Vitor Aldeias de Jesus, Fábio Araújo Silva, Vera Maria Silva Benkeza, Renan W. P. de Souza, ~~Wagner de Souza~~, Gabriel da Silva Santos, José Luiz do Silva Junior, Raymundo Cristiano de Brito Torres, Juracy Jacinto F. F. de Souza, Lidiane de Souza Silva, Maria Aparecida, Sarah F. de M. Silva Costa, Cassiana Aparecida Machado Menezes, Maria dos Anjos, Glória Plurizadeiro, Edson Gonçalves de Jesus, José Eustáquio Costa Silva, José Carlos de Souza, Maristane Dátima Dello, Mueler Louca, Roberto de Souza, Joiceia dos Santos, Germaine Lopes, Dani Augusta Kelly R. P. Rocha, Jhalton R. A. Batista, Diego Kerimonte.



ATA DAS REUNIÕES ZR 04



Ata da Reunião de Diagnóstico do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) do Município de Paraopeba no setor de mobilização social denominado ZONA RURAL (ZR) quatro (04).

Aos onze dias do mês de junho do ano de dois mil e quinze, na comunidade rural de Pontinha, no Centro Comunitário, às dezenove horas, o Secretário de Administração, o senhor Roberto Carlos Franco, deu boas vindas as autoridades presentes Cássia Aparecida Martins da Silva (Diretora do Departamento de Saúde, o senhor Geraldo Eustáquio França Silva, representante da Secretaria de Obras, o Diretor do Departamento da Agricultura e Meio Ambiente, o senhor Juliano Roberto da Silva, o Presidente da Associação de Moradores de Pontinha, o senhor Idelmárcio José Moreira e a todos presentes, explicou um pouco sobre o que é o Plano Municipal de Saneamento Básico e apresentou a equipe da empresa Soluções Fundiárias que irá realizar o Plano Municipal de Saneamento Básico do município de Paraopeba. O senhor Júlio Cesar da empresa Soluções fundiárias cumprimentou a todos os presentes e deu início a explanação informando que a empresa em que trabalha irá dá continuidade a elaboração do PMSB do município de Paraopeba. Júlio Cesar fez uma pequena explanação do que é o Plano Municipal de Saneamento Básico, onde será ofertado para todo o município, tanto na zona urbana quanto na zona rural, a oferta de saneamento básico. Informou que saneamento básico é formado por quatro eixos que são: Abastecimento de água, Esgotamento sanitário, Resíduos sólidos e Drenagem das Águas pluviais. Foi ressaltado a importância do mesmo no cotidiano de cada comunidade. Visando atender às disposições legais pertencente a Lei onze mil, quatrocentos, quarenta e cinco do ano de dois mil e sete (11.445/07) a zona rural foi dividida em quatro partes para que seja realizada de forma eficiente o referido plano. Segundo o mesmo, a zona rural foi dividida em quatro setores, denominados: ZR um (01), ZR dois (02), ZR três (03) e ZR quatro (04). A ZR um (01) é composta por oito comunidades, que são as comunidades de Chapada, Picada, Estreito, Boqueirão, Pires, Caraíbas, Mocambo e Saco da Pedra. A ZR dois (02) é composta por três comunidades, que são as comunidades de Canabrava, Buriti Grande e Retiro. A ZR três (03) é composta por seis comunidades, que são as comunidades de Caboclo, Serrinha, Vargem Paga Bem, Santa Maria, Embiruçu e Lajes. A ZR quatro (04)



é composta por uma comunidade, que é a comunidade de Pontinha, sendo esta uma comunidade quilombola e que atende as leis que preservam as comunidades quilombolas no Brasil. Foi informado para toda a população que essa mobilização também será realizada na zona urbana. Em seguida Júlio Cesar apresenta o diagnóstico da situação atual da comunidade pertencente a ZR quatro (04) (Pontinha) relatando os seguintes problemas levantados através de pesquisas de dados realizadas anteriormente, e outras já obtidas através das Agentes Comunitárias de Saúde que são elas: A comunidade de Pontinha não dispõe fornecimento de água tratada para a população, parte da comunidade é atendida por água oriunda de poço artesiano e as casas mais afastadas não são atendidas. Em relação ao esgotamento sanitário, não existe rede de coleta de esgoto e tão pouco unidade de tratamento do mesmo, o que foi averiguado que grande maioria das casas utilizam foça negra, em pouquíssimos casos utilizam a foça séptica, isso quando não é descartado em locais irregulares. No eixo dos resíduos sólidos foi levantado que não existe coleta de lixo e não existe um local apropriado para o descarte desses rejeitos. Parte da comunidade de Pontinha possui pavimentação asfáltica na parte central da comunidade, não possuindo sistema de drenagem nessa parte. As demais partes não possuem nenhum tipo de pavimentação. A prefeitura municipal realiza trabalhos de manutenção das vias de acesso para a comunidade, não existe programação para a manutenção das estradas, não existe programação de manutenção das cabeceiras das pontes em períodos de chuva e manutenção anual dos mata-burro existentes nas divisas das propriedades rurais. Essa realidade da infraestrutura de saneamento básico da comunidade de Pontinha não foge da realidade das demais comunidades da zona rural de Paraopeba e tão pouco das comunidades rurais das cidades brasileiras. Neste momento a comunidade é convidada a participar da reunião do Diagnóstico ZR quatro (04), abrindo assim a cessão de discussão do que foi apresentado até o momento na reunião. O senhor Idelmárcio questionou sobre o uso da água e o consumo excessivo e que a comunidade possui fontes de água e foi sugerido a fazer um abaixo-assinado para regularizar este uso e a instalação de hidrômetros. O senhor Roberto Carlos reforçou ainda que não há um controle para este uso excessivo da água, mas relatou que a tubulação atende a toda comunidade e que o problema é o descontrole, ressaltou ainda



que Pontinha é uma comunidade muito fácil de implantar este plano por se tratar uma estrutura já implantada. O senhor Idelmárcio relatou a distribuição de água e que a implantação de fossas sépticas também será abraçada pela comunidade. O senhor Idelmárcio disse que já conversou com a população tentando conscientizá-la de que o melhor é pagar pela água, uma vez que esta atende todos e com uma fiscalização efetiva funcionaria melhor. O senhor Idelmárcio ainda relatou que a situação do esgoto nesta comunidade é precária uma vez que não existem fossas sépticas. Em relação ao manejo de resíduo sólido o senhor Idelmárcio disse que houve antes uma coleta de lixo com caminhão e que nos dias atuais não há esta coleta e sim o hábito de se queimar este lixo e descartá-lo de forma errada. O senhor Roberto Carlos Franco justificou que a coleta deixou ser feita pela menor quantidade de lixo que passou a ser recolhida nesta comunidade. Sobre as águas pluviais o senhor Idelmárcio relatou que ainda existem lugares nas estradas que empoçam na época de chuva forte. No final da reunião Júlio Cesar abre espaço para que caso ainda exista alguma reivindicação, os respectivos moradores procurem a prefeitura municipal, o Diretor do Departamento da Agricultura e Meio Ambiente, o senhor Juliano Roberto da Silva ,no setor de convenio e deixe sua reivindicação para que seja avaliada e atendida dentro das possibilidades e realidade. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai por mim assinada, Fabíola Pereira Silva e pelos demais presentes nesta reunião.

Fabíola Pereira Silva, Idelmárcio, Roberto Carlos Franco, Juliano Roberto da Silva, Diretora de Meio Ambiente, Júlio Cesar, Roberto Carlos Franco, José Antônio de Jesus, Sônia Maria de Jesus, Rilda Maria de Jesus, Maria do Carmo de Jesus, Cláudia Cristina Moreira

MODELO QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO



Cidadão de Paraopeba

Para diagnosticar os problemas de nossa cidade de acordo com realidade, responda o questionário abaixo:

Comunidade ou Bairro:

Sistema de Abastecimento de água

Tratada Pipa Outros Falta água em sua rua? Sim Não

Em caso de Sim, informe o Período: _____

Qual a condição de armazenamento de água em sua residência?

Ligação direta da rua Caixa d'água com tampa Caixa d'água sem tampa Tambóres

Na sua casa tem medidor (relógio) de água? () Sim () Não

Você está satisfeito com o Sistema de Abastecimento de água em sua residência? () Sim () Não

Sistema de Esgoto:

Na sua rua tem rede de esgoto? () Sim () Não

Tipo de rede de esgoto: () Canalizada () Fossa () Privada () rede a céu aberto

Assa rede de esgoto funciona bem? () Sim () Não () Volta mal cheiro () entope com frequência.

Você está satisfeito com a situação atual do esgoto de sua Rua ou Bairro? () Sim () Não

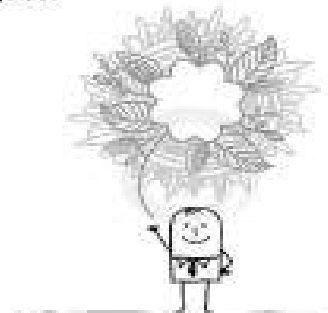
Sistema de Drenagem

Ocorre alagamento em sua rua? () Sim () Não

Possui sistemas de boca de lobo? () Sim () Não

Funcionam adequadamente? () Sim () Não

Assa rua é pavimentada? () Sim () Não



Sistema de Lixo:

Forma de disposição do lixo:

() Queimado () Enterrado () coletado pela prefeitura () Descartado em locais públicos (lotes vagos)

Como é o período de coleta de lixo? () Suficiente () Não () Ineficaz

Existem catadores de material de reciclagem na Zona Urbana? () Sim () Não

Você separa seu lixo em reciclável e não reciclável? () Sim () Não

Com frequência é feita a coleta de lixo na sua rua?

() Nenhum dia () Uma vez por semana () duas vezes por semana

Você está satisfeito com o serviço de coleta de lixo no seu bairro? () Sim () Não

Lembre-se: Sua participação fará com que tenhamos um Plano Municipal de Saneamento Básico construído de forma clara e participativa.



Modelo de Cartaz para divulgação das reuniões setoriais do PMSB do município de Paraopeba



A prefeitura Municipal de Paraopeba convida toda Comunidade de **CARAÍBAS** para **Reunião de DIAGNÓSTICO** do Plano Municipal de Saneamento Básico que irá ocorrer no dia 08/06/2015 às 19:00 horas na Escola Municipal da comunidade de PICADA.



Apresentação de Slides

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE PARAOPEBA - MG



OBJETIVO

Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de Paraopeba, de forma a possibilitar a criação de mecanismos de gestão pública da infraestrutura do município relacionada aos quatro eixos do saneamento básico: Abastecimento de água; Esgotamento sanitário e os Manejos de resíduos sólidos e de Águas pluviais.

LEI Nº 11.445/2007

A Lei Federal de Saneamento Básico em seu Art. 9º institui que o titular dos serviços formulará a respectiva Política Municipal de Saneamento Básico e o Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB.

A prefeitura municipal de Paraopeba é o titular, que deverá prestar ou delegar os serviços de saneamento, definindo o responsável pela regulação, fiscalização e os procedimentos de sua atuação.

SANEAMENTO E SAÚDE

O saneamento tem como objetivo:



FUNÇÕES ESSENCIAIS:

Regulação;
Prestação e a fiscalização dos serviços, e
Controle social.

DIRECIONAMENTOS OBRIGATORIOS



PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL

A participação social na definição de princípios e diretrizes de uma política pública de saneamento básico, no planejamento das ações, no acompanhamento da sua execução e na sua avaliação constitui-se um ponto fundamental para democratizar o processo de decisão e implementação das ações de saneamento básico. Essa participação pode ocorrer com o uso de diversos instrumentos, como conferências e conselhos.

PLANEJAMENTO DO SETOR DE SANEAMENTO



DIAGNÓSTICO ZONA URBANA

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O abastecimento de água da zona urbana é atendida por rede de distribuição de água, operada pela COPASA, que tem contrato de concessão com prazo final até o dia 17 de maio de 2104.

Possui índice de atendimento praticamente universal.

O município possui Estação de Tratamento de Água – ETA que é do tipo convencional como processos de captação, adução, estação de tratamento de água, reservação, redes de distribuição e ligações domiciliares.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

A qualidade da água ofertada para a população atende as normas da portaria Nº 518 de 25 de março de 2004 do Ministério da Saúde.

O sistema de abastecimento de água esta de acordo com a legislação vigente e todo regularizado perante os órgãos da administração governamentais. Possui outorga de todos os pontos de captação.

O sistema possui ao todo 87.901 metros de rede, atendendo cerca de 7.648 residências, distribuindo 75.145m³ por mês.

A equipe responsável pela operação do sistema de abastecimento de água de Paraopeba é formado por uma equipe de 16 colaboradores.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

MANANCIAS

02 (dois) mananciais superficiais, sendo: Rio Paraopeba e Córrego Cedro.

07 (sete) mananciais profundos (poço artesiano).

As captações no rio Paraopeba é de 80 l/s, no córrego do Cedro é de 42 l/s e nos poços profundos tem o total aproximado de 45 l/s.



ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Estação Elevatória de Água Bruta – EEAB

Possui dois (02) EEAB que atendem a captação do Rio Paraopeba, com dois (02) conjuntos moto-bomba de duzentos (200) CV.

Possui um (01) EEAB que atendem a captação do córrego do Cedro, possui dois (02) conjuntos moto-bomba de quarenta (40) CV,

Já os poços profundos possuem um sistema similar a EEAB mas é popularmente conhecido como BOOSTER.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Adutoras de água bruta

O Rio Paraopeba tem 19.450 metros de extensão, com tubulação de 350 mm de diâmetro,

O córrego do Cedro tem 50 metros de extensão, com tubulação de 300 mm de diâmetro.

Os poços profundos é realizada pelo sistema BOOSTER.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Estação de Tratamento de Água

A estação de Tratamento de Água tem capacidade de vazão tratado é de 45 l/s, ficando em operação cerca de 18:00 horas diárias na média, para garantir o atendimento da demanda municipal.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Estação Elevatória de Água Tratada – EEAT

O município possui quatro (04) EEAT com capacidade total de 103 l/s que garantem a chegada da água demandada para os reservatórios de distribuição.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Reservação

Em relação a reservação, existem 05 (cinco) reservatórios em Paraopeba.

Capacidade de reservação total de 1.945 m³.

Os reservatórios tem suas áreas iluminadas, cercada e identificadas.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Redes de Distribuição

As redes de distribuição na parte urbana encontram em bom estado de conservação tendo ainda um bom prazo de vida útil.

As redes de distribuição atendem quase toda a população municipal.

Pontos onde é necessário expansão das redes de abastecimento de água:

Bairro Nossa Senhora do Carmo, no final da rua Paraná (últimas casas).



ESGOTAMENTO SANITÁRIO

O sistema de esgotamento sanitário na zona urbana de Paraopeba é gerido pela prefeitura municipal através da secretaria de obras.

O sistema de esgotamento sanitário, possui documentação como: acervo fotográfico, planta planialtimétrico da cidade com cadastro da rede, fluxograma que permitem uma caracterização satisfatória do sistema.

O município não possui Estação de Tratamento de Esgoto – ETE.

O município necessita de 03 Estações Elevatórias de Esgoto. Sendo 01 no bairro Augusto Horta, 01 no bairro Santa Fé e 01 no bairro Chácara do Lago.

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Existem pontos de lançamento de esgoto a céu aberto no córrego do Beco, córrego Matias e córrego Cedro.

O índice de atendimento de coleta é de 78 %.

As moradias que não são atendidas pelo sistema público utilizam de fossas sépticas e fossa negra para destinação do esgoto gerado.

O serviço de esgoto é cobrado juntamente com o IPTU uma vez por ano.

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Pontos que necessitam de implantação de rede de coleta de esgoto.

No bairro centro, na avenida Prefeito Luciano França é necessário a implantação de 480 m de rede de coleta de esgoto. Totalizando 480 metros de rede coletora de esgoto.

No Parque Industrial Presidente Juscelino, na Avenida Industrial é necessário a implantação de 440 m de rede coletora de esgoto, na rua 2 é necessário a implantação de 220 metros de rede coletora de esgoto, e na rua São Francisco de Assis é necessário a implantação de 100 metros de rede coletora de esgoto. Totalizando 660 metros de rede coletora de esgoto.

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

No bairro Padre Augusto Horta, na rua Geraldina Moreira Barbosa é necessário a implantação de 440 metros de rede coletora de esgoto, na rua João Botelho é necessário a implantação de 532 metros de rede coletora de esgoto, na rua Enéas Leão é necessário a implantação de 472 metros de rede coletora de esgoto, na Rua Antônio Marques é necessário a implantação de 540 metros de rede coletora de esgoto, na rua Dionísio Correia é necessário a implantação de 320 metros de rede coletora de esgoto, na rua Cecília Marinho é necessário a implantação de 308 metros de rede coletora de esgoto, na rua Deuset Barbosa é necessário a implantação de 244 metros de rede coletora de esgoto e na avenida Wilson Nascimento é necessário a implantação de 688 metros de rede coletora de esgoto. Totalizando 3.544 metros de rede coletora de esgoto.

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

No bairro Chácara do Lago, na Rua Paulinho Tolentino é necessário a implantação de 480 metros de rede coletora de esgoto, na Rua Zico Eliezer é necessário a implantação de 520 metros de rede coletora de esgoto, na Rua Violeta Nascimento é necessário a implantação de 416 metros de rede coletora de esgoto, na Rua Jaci Alves Ribeiro é necessário a implantação de 440 metros de rede coletora de esgoto, na Rua João Pereira Madalena é necessário a implantação de 416 metros de rede coletora de esgoto, na Rua Zinho Baiano é necessário a implantação de 792 metros de rede coletora de esgoto, na rua C é necessário a implantação de 896 metros de rede coletora de esgoto e na rua B é necessário a implantação de 472 metros de rede coletora de esgoto. Totalizando 4.432 metros de rede coletora de esgoto.

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

No bairro Quintas Santa Fé, na rua São Judas Tadeu é necessário a implantação de 268 metros de rede coletora de esgoto, na rua São Benedito é necessário a implantação de 260 metros de rede coletora de esgoto, na rua Maurílio Carlos de Souza é necessário a implantação de 272 metros de rede coletora de esgoto, na rua Nossa Senhora da Abadia é necessário a implantação de 240 metros de rede coletora de esgoto, na rua Nossa Senhora da Conceição é necessário a implantação de 240 metros de rede coletora de esgoto e na rua São José é necessário a implantação de 160 metros de rede coletora de esgoto. Totalizando 1.440 metros de rede coletora de esgoto.



ESGOTAMENTO SANITÁRIO

No bairro Dom Cirilo, na rua Francisco Carlos Ribeiro é necessário a implantação de 196 metros de rede coletora de esgoto, na rua Agnaldo Edmundo é necessário a implantação de 212 metros de rede coletora de esgoto e na rua Vicente de Paula Rocha é necessário a implantação de 220 metros de rede coletora de esgoto. Totalizando 628 metros de rede coletora de esgoto.

No bairro Barrão Antônio Cândido, na rua Cândido Luiz de Souza é necessário a implantação de 120 metros de rede coletora de esgoto e na rua Maria Amélia Teodoro é necessário a implantação de 120 metros de rede coletora de esgoto. Totalizando 240 metros de rede coletora de esgoto.

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

No bairro Industrial, na rua Dr. Afonso Dalle é necessário a implantação de 120 metros de rede coletora de esgoto. Total 120 metros de rede coletora de esgoto.

No bairro Santa Catarina, na rua Mário José Pereira Mascarenhas é necessário a implantação de 140 metros de rede coletora de esgoto, na rua José Gonçalves Vieira é necessário a implantação de 92 metros de rede coletora de esgoto, na rua Dometilde Moreira Rocha é necessário a implantação de 52 metros de rede coletora de esgoto e na rua Dr. Inael Máximo da Silva é necessário a implantação de 184 metros de rede coletora de esgoto. Totalizando 468 metros de rede coletora de esgoto.

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

No bairro Sagrada Família, na rua Nivaldo Silva é necessário a implantação de 96 metros de rede coletora de esgoto, na rua 13 é necessário a implantação de 100 metros de rede coletora de esgoto, na rua Carlos Moreira é necessário a implantação de 132 metros de rede coletora de esgoto, na rua Antônio Gonçalves Reis é necessário a implantação de 184 metros de rede coletora de esgoto, na rua José Dimas Lages Martins é necessário a implantação de 80 metros de rede coletora de esgoto e na rua 10 é necessário a implantação de 40 metros de rede coletora de esgoto. Totalizando 632 metros de rede coletora de esgoto.

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

No bairro Jardim Clara Nunes, na alameda dos Flamboyant é necessário a implantação de 380 metros de rede coletora de esgoto, na alameda das Hortências é necessário a implantação de 300 metros de rede coletora de esgoto, na alameda dos Hibiscos é necessário a implantação de 200 metros de rede coletora de esgoto, na alameda das Margaridas é necessário a implantação de 116 metros de rede coletora de esgoto e na alameda dos Manacás é necessário a implantação de 300 metros de rede coletora de esgoto. Totalizando 1.296 metros de rede coletora de esgoto. No bairro Nossa Senhora do Carmo, na rua Colisburgo é necessário a implantação de 140 metros de rede coletora de esgoto. Totalizando 140 metros de rede coletora de esgoto.

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

A zona urbana necessita no total, de criação de 14.056 metros de rede coletora de esgoto.

Os bairros Conjunto Habitacional Oscar Martins Lajes, Champ's Elyséres e Colina possuem rede coletora de esgoto em todo o bairro.

DRENAGEM DAS ÁGUAS PLUVIAIS

No eixo de drenagem e manejo das águas pluviais, a prefeitura é a responsável pelos serviços de drenagem urbana.

Não existe empresas terceirizadas prestadora de serviço de manutenção e limpeza dos pontos de drenagem, quando necessária intervenção, essa é realizada pela prefeitura. A maior parte da zona urbana não conta com sistema de drenagem.

As redes de drenagem existente na zona urbana são apenas em pontos de grandes acúmulos de água pluvial.

O escoamento da água segue pela topografia natural das ruas, confluindo para o córrego do Beco, córrego Matias e para o córrego do Cedro.



DRENAGEM DAS ÁGUAS PLUVIAIS

Os bairros onde é necessário a criação de redes de microdrenagem são:

Bairro Canaã em todas as ruas, Bairro Parque Industrial, avenida Presidente Juscelino, rua Alcides Pereira da Cunha, Bairro Colina na rua Monsenhor Herculano e na rua Cirilo Antônio Teixeira, Bairro Santa Catarina na rua Professor Edmo Gandra.

DRENAGEM DAS ÁGUAS PLUVIAIS

Os bairros onde é necessário a criação de redes de macrodrenagem são:

Bairro Centro.

DRENAGEM DAS ÁGUAS PLUVIAIS

As ruas que necessitam de pavimentação são:

Bairro Santa Catarina nas ruas Mario José Pereira Mascarenhas, Wander Morata e Prefeito Napoleão dos Santos. Bairro Nossa Senhora do Carmo na rua Colisburgo (trecho). Bairro Industrial em parte da rua Idelfonso Mascarenhas. Todo o Bairro Chácara do Lago. Todo o bairro Santa Fé, parte do Champ's Elysées.

RESÍDUOS SÓLIDOS

O gerenciamento dos resíduos sólidos e o serviço de limpeza urbana é realizado pela Prefeitura Municipal de Paraopeba.

O município não possui Plano de Gerenciamento Integrado dos Resíduos Sólidos – PGIRS. (Em fase de formulação).

Não existe coleta seletiva no município. (Em fase de implantação).

Não possui aterro sanitário, possui aterro controlado.

Não possui Unidade de Triagem e Compostagem – UTC.

Não possui aterro de inerte (construção civil). Por não existir aterro de inerte, existe a falta locais específicos para depositar esse tipo de resíduos.

RESÍDUOS SÓLIDOS

A prefeitura municipal não tarifa o serviço de coleta de resíduos sólidos para a população.

O principal problema levantado pela população é a falta de coleta dos resíduos sólidos nos dias de feriados.

A coleta do material inerte (construção civil) é realizado pela prefeitura, sendo tarifado esse serviço no caso de uso.

O serviço de limpeza urbana não é regulamentado por legislação própria e não existe uma política municipal de resíduos sólidos (fase de elaboração).

RESÍDUOS SÓLIDOS

Com relação a natureza dos resíduos, temos no município: domiciliares, construção civil, serviços de saúde, varrição e poda de árvore e existe estudo de caracterização dos resíduos domiciliares coletados.

Não são separados os resíduos por tipologia (apenas separação dos de saúde). Dos resíduos gerados, apenas os de saúde são pesados, os demais não possuem balanço de massa.



RESÍDUOS SÓLIDOS

Quanto aos recipientes utilizados para o acondicionamento dos resíduos, são utilizados latões de metal, lixeiras e sacolas e não são utilizados recipientes diferenciados de acordo com o tipo de resíduo.

Os resíduos dos serviços de saúde (RSS) tem sua destinação ambientalmente correta via contrato SERQUIPE.

RESÍDUOS SÓLIDOS

A coleta de resíduos é realizada semanalmente em todas as ruas dos bairros. Onde existe regiões que é feita duas vezes por semanas e regiões onde é feito três vezes por semana.

A Prefeitura utiliza 02 caminhões para a coleta sendo que o mesmo é adequado para o serviço. A capacidade do caminhão é de 10 e 8 toneladas respectivamente. Existe também 01 caminhão reserva com capacidade de 10 toneladas. O estado de conservação destes veículos é bom e existe manutenção preventiva.

RESÍDUOS SÓLIDOS

O destino final dos resíduos coletados na zona urbana é aterro controlado existente na zona rural do município.

O aterro controlado não possui em seu entorno nenhuma população, reclamação por mau cheiro e nem por barulho, não há presença de animais como cavalos, cães, porcos, ratos e escorpiões, existe a presença de urubus e gaviões na área do aterro controlado.

Possui cerca viva, identificação, todo cercado, possui um trator de esteira (para aterro e compactação).

RESÍDUOS SÓLIDOS

Seu tempo de vida útil é de 15 anos. Sendo utilizado desde o ano 2005.

O município participa do consócio intermunicipal de resíduos sólidos (CORESAB). Com intenção de atender de forma ambientalmente correta a gestão dos resíduos sólidos do município.

Cessão de discussão
do Diagnóstico da
ZONA URBANA

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE PARAOPEBA – MG



Registro Fotográfico Diagnóstico

Figura 01: Reunião de Diagnóstico. Data Realização: 08/06/15.



Figura 02: Reunião de Diagnóstico. Data Realização: 08/06/15.

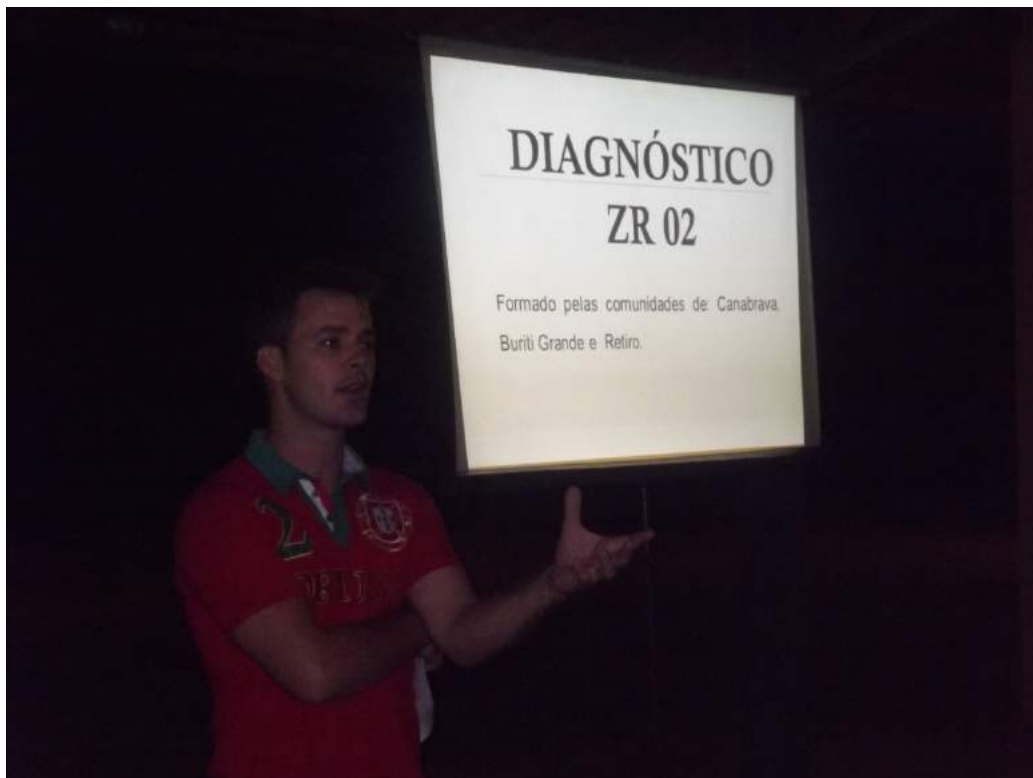


Local: Comunidade Picada.

Figura 03: Reunião de Diagnóstico. Data Realização: 09/06/15.



Figura 04: Reunião de Diagnóstico. Data Realização: 08/06/15.



Local: Comunidade Retiro.

Figura 05: Reunião de Diagnóstico. Data Realização: 10/06/15.



Figura 06: Reunião de Diagnóstico. Data Realização: 10/06/15.



Local: Comunidade Embiruçu

Figura 07: Reunião de Diagnóstico. Data Realização: 11/06/15.



Figura 08: Reunião de Diagnóstico. Data Realização: 11/06/15.



Local: Comunidade Pontinha.

Figura 09: Reunião de Diagnóstico. Data Realização: 15/06/15.



Figura 10: Reunião de Diagnóstico. Data Realização: 15/06/15.



Local: Câmara Municipal de Paraopeba/MG.

Figura 11: Reunião de Diagnóstico. Data Realização: 15/06/15.



Figura 12: Reunião de Diagnóstico. Data Realização: 15/06/15.



Local: Câmara Municipal de Paraopeba/MG.

Figura 13: Reunião de Diagnóstico. Data Realização: 15/06/15.



Figura 14: Reunião de Diagnóstico. Data Realização: 15/06/15.



Local: Câmara Municipal de Paraopeba/MG.



Anexo 11 Prognóstico ATA DAS REUNIÕES SETORIAS-ZR 01

Ata da Reunião de Prognóstico do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) do Município de Paraopeba no setor de mobilização social denominado ZONA RURAL (ZR) um (01).

Aos vinte e sete dias do mês de julho do ano de dois mil e quinze, na comunidade rural de Picada, na Escola Municipal José Lucas de Figueiredo, às dezenove horas, o Secretário de Administração, o senhor Roberto Carlos Franco, deu boas vindas às autoridades presentes: a representante da EMATER, Maristane Fátima Coelho Mendes de Sousa, o representante da Secretaria de Obras, o senhor Geraldo Eustáquio França Silva, a representante da Secretaria de Assistência Social, Cátia Elisabete Figueiredo de Freitas, o engenheiro civil do Município de Paraopeba – MG, o senhor Francisco Antônio Barbosa da Costa e a todos os presentes. Em seguida, explanou sobre o que é o Plano Municipal de Saneamento Básico e sua importância para todo Município e apresentou a equipe da empresa Soluções Fundiárias que está elaborando o PMSB do município de Paraopeba. O senhor Paulo Eduardo Tadeu Santos Lima, da empresa Soluções Fundiárias cumprimentou a todos os presentes e deu início a explicação da etapa de prognóstico do PMSB enfatizando a importância da fase de diagnóstico que servirá para nortear a fase de Prospectiva e Planejamento Estratégico onde serão efetivamente elaboradas as estratégias de atuação para melhoria das condições dos serviços saneamento. A análise prognóstica aborda problemas de variados tipos, define a população implicada, as expectativas e a relação entre causas e efeitos. As metodologias prospectivas procuram identificar cenários futuros possíveis e desejáveis, com o objetivo de nortear a ação presente. Com base no diagnóstico situacional é possível traçar um prognóstico, que consiste em pensar estratégias de atuação para melhoria das condições dos serviços saneamento a partir da realidade encontrada. Assim, serão definidas ações para solucionar os problemas encontrados. Este conjunto de ações se transformará em metas a serem cumpridas ao longo do horizonte de projeto do PMSB, sendo que estas metas serão traduzidas em programas, projetos e ações que visam resolver as questões do cenário atual e conduzam as ações ao longo do horizonte temporal do PMSB. O cenário atual das comunidades pertencentes a ZR 01 (Chapada, Picada, Estreito, Boqueirão, Pires, Caralbas, Mocambo e Saco da Pedra) são bem similares, não possuindo sistema de



gestão dos resíduos sólidos, sistema de abastecimento de água tratada, sistema de esgotamento sanitário e sistema de drenagem. O objetivo do PMSB é garantir a universalização do saneamento básico para toda a população paroapebense, tanto da zona urbana quanto de todas as comunidades rurais do município. As metas do PMSB serão divididas ao longo do horizonte temporal de forma que atenda o objetivo do plano, sendo que primeiramente será resolvido o problema de sistema de abastecimento de água tratada, depois o sistema de esgotamento sanitário, gestão dos resíduos sólidos e por último os aspectos da drenagem. Os respectivos projetos e ações da ZR 01 serão voltados em duas vertentes, sendo uma voltada para a educação ambiental e a outra voltada para a melhoria de cada eixo. As ações para emergências e contingências serão distribuídas para cada setor a fim de ser um mecanismo para solucionar os problemas oriundos dos projetos traçados no PMSB. Neste momento a comunidade é convidada a participar da reunião de Prognóstico, abrindo assim a cessão de discussão do que foi apresentado até o momento na reunião. A senhora Isabel, da comunidade de Picada questionou sobre o abastecimento de água tratada para a comunidade. Paulo Eduardo respondeu que seria por meio de caminhão pipa, por ser meio difícil ter uma rede para atender a comunidade, se tratando de zona rural e não ter casas próximas umas das outras. Nesse momento Roberto enfatizou a importância da elaboração desse plano junto com cada comunidade para que futuramente todas as melhorias previstas neste plano possam ser providenciadas. O senhor Augusto do Carmo Figueiredo disse que este plano é de grande valia, mesmo que seja para ações futuras uma vez que a situação hídrica que vivenciamos hoje. A senhora Cecília Alves da Costa Figueiredo perguntou sobre a coleta seletiva e foi dito que serão, a partir do PMSB, colocadas caçambas para este fim. Foi sugerido por Maristane que todas as entidades registradas tivessem uma cópia do PMSB para que daqui a quatro anos quando o plano for revisado fosse questionado o que não foi cumprido e tiver como cobrar as providências. A senhora Isabel questionou sobre a manutenção das estradas existentes na comunidade enfatizando que as mesmas oferecem riscos a segurança dos moradores. No final da reunião Paulo Eduardo informa que caso ainda tenha alguma parte a ser adicionada na etapa de diagnóstico é possível adicionar ao plano. E que caso ainda exista alguma reivindicação ou demanda, os



respectivos moradores procuram o Sr. Juliano Roberto da Silva na Prefeitura Municipal de Paraopeba, para que seja anotada, avaliada e atendida dentro das possibilidades e realidade do PMSB. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que foi assinada por mim, Fabíola Pereira Silva e pelos demais presentes nesta reunião.

*Fabíola Pereira Silva, Sônia Clara
da Espinheira de Castro, Cristina de Salazar, Tereza
da Costa, Maria da Conceição da Silva, Maria
Luizete da Costa, Sônia, Mariléia Cavetto, Genivaldo Silva,
Zé do Patinho, de Souza, Roberto da Costa, Maristela
Adriana, Djalma, Wander, Soares, Edilson, Sílvio, de Assis,
de Brito, de Souza, de Souza, Manoel, de Souza, Firmino,
Joaquim de Souza, Joaquim, de Souza, de Souza,
Cristiano de Souza, de Souza, de Souza, de Souza,
de Souza*



ATA DAS REUNIÕES SETORIAS-ZR 02

Ata da Reunião de Prognóstico do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) do Município de Paraopeba no setor de mobilização social denominado ZONA RURAL (ZR) dois (02).

Aos vinte e oito dias do mês de julho do ano de dois mil e quinze, na comunidade rural do Retiro, na Associação Comunitária, às dezenove horas, o Secretário de Administração, o senhor Roberto Carlos Franco deu boas vindas às autoridades presentes a representante da EMATER, Maristane Fátima Coelho Mendes de Sousa, o representante da Secretaria de Obras, o senhor Geraldo Magela da Silveira, a Secretária de Saúde, Márcia dos Anjos Ferreira Lopes, o Secretário de Obras, o senhor Edmar Gonçalves Campos, o vereador Hemani Wiler de Sousa e a todos os presentes, explicou sobre o que é o Plano Municipal de Saneamento Básico e sua importância para todo município. Apresentou a equipe da empresa Soluções Fundiárias que está elaborando o PMSB do município de Paraopeba. O senhor Paulo Eduardo Tadeu Santos Lima da empresa Soluções fundiárias cumprimentou a todos os presentes e deu início a explicação da etapa de prognóstico do PMSB enfatizando a importância da fase de diagnóstico que servirá para nortear a fase de Prospectiva e Planejamento Estratégico onde serão efetivamente elaboradas as estratégias de atuação para melhoria das condições dos serviços saneamento. A análise prognóstica aborda problemas de variados tipos, define a população implicada, as expectativas e a relação entre causa e efeito. As metodologias prospectivas procuram identificar cenários futuros possíveis e desejáveis, com o objetivo de nortear a ação presente. Com base no diagnóstico situacional é possível traçar um prognóstico, que consiste em pensar estratégias de atuação para melhoria das condições dos serviços saneamento a partir da realidade encontrada. Assim, serão definidas ações para solucionar os problemas encontrados. Este conjunto de ações se transformará em metas a serem cumpridas ao longo do horizonte de projeto do PMSB, sendo que estas metas serão traduzidas em programas, projetos e ações que visam resolver as questões do cenário atual e conduzam as ações ao longo do horizonte temporal do PMSB. O cenário atual das comunidades pertencentes a ZR 02 (Canebrava, Burti Grande e Retiro) são bem similares, não possuindo sistema de gestão dos resíduos sólidos, sistema de abastecimento de água tratada, sistema de esgotamento sanitário e sistema de



drenagem. O objetivo do PMSB é garantir a universalização do saneamento básico para toda a população paraopebense, tanto da zona urbana quanto de todas as comunidades rurais do município. As metas do PMSB serão divididas ao longo do horizonte temporal de forma que atenda o objetivo do plano, sendo que primeiramente será resolvido o problema de sistema de abastecimento de água tratada, depois o sistema de esgotamento sanitário, gestão dos resíduos sólidos e por último os aspectos de drenagem. Os respectivos projetos e ações da ZR 02 serão voltados em duas vertentes, sendo uma voltada para a educação ambiental e a outra voltada para a melhoria de cada eixo. As ações para emergências e contingências serão distribuídas para cada setor a fim de ser um mecanismo para solucionar os problemas oriundos dos projetos traçados no PMSB. Neste momento a comunidade é convidada a participar da reunião de Prognóstico, abrindo assim a sessão de discussão do que foi apresentado até o momento na reunião. A senhora Cleonice, membro da comunidade do Retiro, questionou sobre ter um suporte de água não tratada para a comunidade, em resposta Paulo disse que o apoio de distribuição água, partindo do PMSB, será a distribuição de água somente para consumo humano. Houve um questionamento sobre as barraginhas nas comunidades, pois as encurruadas prejudicam muito os pastos, sendo que as cercas margeiam as estradas, dessa forma os proprietários não permitem a construção de mecanismos que auxiliem no escoamento da água. Outro questionamento foi sobre o ponto estratégico para a coleta seletiva de lixo, pois se trata de comunidades dispersas. Os presentes enfatizaram sobre a importância da educação ambiental como base para se melhorar o ambiente em que se vive. No final da reunião Paulo Eduardo informa que caso ainda tenha alguma parte a ser adicionada na etapa de diagnóstico é possível adicionar ao plano. E que caso ainda exista alguma reivindicação ou demanda, os respectivos moradores procurem o Sr. Juliano Roberto da Silva na Prefeitura Municipal de Paraopeba, para que seja anotada, avaliada e atendida dentro das possibilidades e realidade do PMSB. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que assinada foi por mim, Fabíola Pereira Silva e pelos demais presentes nesta reunião.

Paulo Eduardo
Fabíola Pereira Silva
Antônio Carlos
Antônio Carlos
Antônio Carlos



Relatório sobre o processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico - Paroapeba - Minas Gerais. Agradecemos a todos os colaboradores que fizeram parte deste processo, especialmente a equipe de trabalho da FUNASA e a comunidade local.

A series of horizontal lines for writing or recording information.



ATA DAS REUNIÕES SETORIAS-ZR 03

Ata da Reunião de Prognóstico do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) do Município de Paraopeba no setor de mobilização social denominado ZONA RURAL (ZR) três (03).

Aos vinte e nove dias do mês de julho do ano de dois mil e quinze, na comunidade rural de Embiruçu, na Escola Municipal Padre Augusto Horta Retiro, às doze horas, Secretário de Administração, o senhor Roberto Carlos Franco, deu boas vindas as autoridades presentes o Secretário de Obras, o senhor Edmar Gonçalves Campos, a Secretária de Saúde, Márcia dos Anjos Ferreira Lopes, o representante da Secretaria de Obras, o senhor Geraldo Eustáquio França Silva, a representante da EMATER, Maristane Fátima Coelho Mendes de Sousa e a todos presentes, explanou sobre o que é o Plano Municipal de Saneamento Básico e sua importância para todo município. Apresentou a equipe da empresa Soluções Fundiárias que está elaborando o PMSB do município de Paraopeba. O senhor Paulo Eduardo Tadeu Santos Lima, da empresa Soluções fundiárias cumprimentou a todos os presentes e deu início a explicação da etapa de prognóstico do PMSB enfatizando a importância da fase de diagnóstico que servirá para nortear a fase de Prospectiva e Planejamento Estratégico onde serão efetivamente elaboradas as estratégias de atuação para melhoria das condições dos serviços saneamento. A análise prognóstica aborda problemas de variados tipos, define a população implicada, as expectativas e a relação entre causas e efeitos. As metodologias prospectivas procuram identificar cenários futuros possíveis e desejáveis, com o objetivo de nortear a ação presente. Com base no diagnóstico situacional é possível traçar um prognóstico, que consiste em pensar estratégias de atuação para melhoria das condições dos serviços saneamento a partir da realidade encontrada. Assim, serão definidas ações para solucionar os problemas encontrados. Este conjunto de ações se transformará em metas a serem cumpridas ao longo do horizonte de projeto do PMSB, sendo que estas metas serão traduzidas em programas, projetos e ações que visam resolver as questões do cenário atual e conduzam as ações ao longo do horizonte temporal do PMSB. O cenário atual das comunidades pertencentes a ZR 03 (Caboclo, Serrinha, Vargem Paga Bem, Santa Maria, Embiruçu e Lajes) são bem similares, não possuindo sistema de gestão dos resíduos sólidos, sistema de abastecimento de água tratada, sistema de



esgotamento sanitário e sistema de drenagem. O objetivo do PMSB é garantir a universalização do saneamento básico para toda a população paroapebense, tanto da zona urbana quanto de todas as comunidades rurais do município. As metas do PMSB serão divididas ao longo do horizonte temporal de forma que atenda o objetivo do plano, sendo que primeiramente será resolvido o problema de sistema de abastecimento de água tratada, depois o sistema de esgotamento sanitário, gestão dos resíduos sólidos e por último os aspectos de drenagem. Os respectivos projetos e ações da ZR 03 serão voltados em duas vertentes, sendo uma voltada para a educação ambiental e a outra voltada para a melhoria de cada eixo. As ações para emergências e contingências serão distribuídas para cada setor a fim de ser um mecanismo para solucionar os problemas oriundos dos projetos traçados no PMSB. Neste momento a comunidade é convidada a participar da reunião de Prognóstico, abrindo assim a sessão de discussão do que foi apresentado até o momento na reunião. A senhora Maria Geralda Marques da comunidade de Vargem Paga Bem pede um mata – burro pra ser colocado na entrada da comunidade. A senhora Priscila da comunidade de Caboclo relatou que a sua comunidade está descartando lixo na gruta próxima a escola, e este resíduo sólido é levado pelas chuvas até os mananciais e açudes do local. Pede também caçambas para coleta seletiva na comunidade. A senhora Maria Geralda da comunidade de Santa Maria relatou que o mata – burro está atarrado, assim solicitou uma manutenção do mesmo. A senhora Juraci da comunidade de Embiruçu questionou sobre a falta de sinalização nas estradas rurais. O senhor Gabriel da comunidade de Embiruçu solicitou que as vias rurais recebam manutenções periódicas. A senhora Suleuma da comunidade de Lages relata a importância da educação ambiental na zona rural, sobretudo a reciclagem do lixo. No final da reunião Paulo Eduardo informa que caso ainda tenha alguma parte a ser adicionada na etapa de diagnóstico é possível adicionar ao plano. E que caso ainda exista alguma reivindicação ou demanda, os respectivos moradores procurem o Sr. Juliano Roberto da Silva na prefeitura municipal, para que seja anotada, avaliada e atendida dentro das possibilidades e realidade do PMSB. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que assinada por mim,

Fabiola Pereira Silva e pelos demais presentes nesta reunião Fabiola Pereira Silva
Juliano Roberto da Silva Marcelo Silva Marcelo Silva



ATA DAS REUNIÕES SETORIAS-ZR 04

Ata da Reunião de Prognóstico do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) do Município de Paraopeba no setor de mobilização social denominado ZONA RURAL (ZR) quatro (04).

Aos trinta dias do mês de julho do ano de dois mil e quinze, na comunidade rural de Portinha, no Centro Comunitário, às dezenove horas, Diretor da Secretaria de Agricultura e Meio ambiente, o senhor Juliano Roberto da Silva, deu boas vindas às autoridades presentes: o Secretário de Obras, o senhor Eomar Gonçalves Campos, o Secretário de Administração, o senhor Roberto Carlos Franco, a Secretária de Saúde, Márcia dos Anjos Ferreira Lopes, a representante da EMATER, Maristane Fátima Coelho Mendes de Sousa, o representante da Secretaria de Obras, o senhor Geraldo Eustáquio França Silva o vereador Hernani Wiler de Sousa e a todos presentes, explicou sobre o que é o PMSB e sua importância para todo município. Apresentou a equipe da empresa Soluções Fundiárias que está elaborando o PMSB do município de Paraopeba. O senhor Paulo Eduardo Tadeu Santos Lima, da empresa Soluções fundiárias cumprimentou a todos os presentes e deu início a explicação da etapa de prognóstico do PMSB enfatizando a importância da fase de diagnóstico que servirá para nortear a fase de Prospectiva e Planejamento Estratégico onde serão efetivamente elaboradas as estratégias de atuação para a melhoria das condições dos serviços saneamento. A análise prognóstica aborda problemas de variados tipos, define a população implicada, as expectativas e a relação entre causa e efeito. As metodologias prospectivas procuram identificar cenários futuros possíveis e desejáveis, com o objetivo de nortear a ação presente. Com base no diagnóstico situacional é possível traçar um prognóstico, que consiste em pensar estratégias de atuação para a melhoria das condições dos serviços saneamento a partir da realidade encontrada, definindo assim ações para solucionar os problemas encontrados. Este conjunto de ações se transformará em metas a serem cumpridas ao longo do horizonte de projeto do PMSB. Estas metas serão traduzidas em programas, projetos e ações que visam resolver as questões do cenário atual para assim conduzir as ações ao longo do horizonte temporal do PMSB. O cenário atual da comunidade pertencente a ZR 04 (Portinha) não possui sistema de gestão dos resíduos sólidos, sistema de abastecimento de água tratada adequado, sistema de esgotamento sanitário e sistema de drenagem. O



objetivo do PMSB é garantir a universalização do saneamento básico para toda a população paropebense, tanto da zona urbana quanto nas comunidades rurais do município. As metas do PMSB serão divididas ao longo do horizonte temporal de forma que atenda o objetivo do plano, sendo que primeiramente será resolvido o problema de sistema de abastecimento de água tratada, depois o sistema de esgotamento sanitário, gestão dos resíduos sólidos e por último os aspectos de drenagem. Os respectivos projetos e ações da ZR 04 serão voltados em duas vertentes, sendo que uma estará voltada para a educação ambiental e a outra voltada para a melhoria de cada eixo. As ações para emergências e contingências serão distribuídas para cada setor a fim de ser um mecanismo para solucionar os problemas oriundos dos projetos traçados no PMSB. Neste momento a comunidade é convidada a participar da reunião de Prognóstico, abrindo assim a sessão de discussão do que foi apresentado até o momento na reunião. O senhor Geraldo questionou sobre a limpeza das fossas na comunidade. O senhor Ildemárcio relatou que falta a limpeza dos açudes da comunidade. Foi relatada também sobre a má distribuição da água na comunidade que está ligada a falta de conscientização do uso dela por muitos moradores para que haja assim água suficiente para todos. Sobre as vias foi relatado que também precisam de manutenção. Ainda foi citada necessidade da construção de barraginhas para captação da água de chuva. Sobre a coleta seletiva de lixo os moradores disseram que seria melhor que houvesse pelo menos, no mínimo, 10 pontos de coleta. No final da reunião Paulo Eduardo informa que caso ainda tenha alguma parte a ser adicionada na etapa de diagnóstico é possível adicionar ao plano. E que caso ainda exista alguma reivindicação ou demanda, os respectivos moradores procurem o Sr. Juliano Roberto da Silva na prefeitura municipal, para que seja anotada, avaliada e atendida dentro das possibilidades e realidade do PMSB. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que assinada por mim, Fabíola Pereira Silva e pelos demais presentes nesta reunião.

Fabíola Pereira Silva
Jose Eduardo Moreira
de Rosa Gonçalves
Paulo Eduardo
Juliano Roberto da Silva
Antonio



*Assessoria Técnica Municipal de Saneamento, Rua
Santana, 100, Paraopeba - Minas Gerais, CEP: 35.000-000
Telefone: (31) 3333-1111, Site: www.paraopeba.mg.gov.br
E-mail: contato@paraopeba.mg.gov.br*



ATA DAS REUNIÕES SETORIAS-ZONA URBANA

Ata da Reunião de Prognóstico do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) do Município de Paraopeba no setor de mobilização social denominado ZONA URBANA.

Aos trinta e um dias do mês de julho do ano de dois mil e quinze, na Câmara Municipal de Paraopeba, às dezenove horas, o Diretor da Secretaria de Agricultura e Meio ambiente, senhor Juliano Roberto da Silva, deu boas vindas às autoridades presentes: a representante da Secretaria de Assistência Social, Cátia Elisabete Figueiredo de Freitas, o engenheiro civil do Município de Paraopeba, o senhor Francisco Antônio Barbosa da Costa, o vereador Hemani Wiler de Sousa e a todos presentes. Explicou sobre o que é o PMSB e sua importância para todo município. Apresentou a equipe da empresa Soluções Fundiárias que está elaborando o PMSB do município de Paraopeba. O senhor Paulo Eduardo Tadeu Santos Lima, da empresa Soluções fundiárias cumprimentou a todos os presentes e deu início a explanação da etapa de prognóstico do PMSB enfatizando a importância da fase de diagnóstico que servirá para nortear a fase de Prospectiva e Planejamento Estratégico onde serão efetivamente elaboradas as estratégias de atuação para a melhoria das condições dos serviços de saneamento a partir da realidade encontrada. A análise prognóstica aborda problemas de variados tipos e define a população implicada, as expectativas e a relação entre causa e efeito. As metodologias prospectivas procuram identificar, através do diagnóstico situacional, cenários futuros possíveis e desejáveis, com o objetivo de nortear a ação presente para solucionar os problemas encontrados. Este conjunto de ações se transformará em metas a serem cumpridas ao longo do horizonte de projeto do PMSB, sendo que estas metas serão traduzidas em programas, projetos e ações que visam resolver as questões do cenário atual e conduzam as ações ao longo do horizonte temporal do PMSB. O cenário atual da Zona Urbana é bem uniforme em cada eixo, possui sistema de gestão dos resíduos sólidos, sistema de abastecimento de água tratada, sistema de esgotamento sanitário e sistema de drenagem. Sendo que os sistemas são passíveis de melhorias. O objetivo do PMSB é garantir a universalização do saneamento básico para toda a população paraopebense, tanto da zona urbana quanto nas comunidades rurais do Município. As metas do PMSB serão divididas ao longo do horizonte temporal de forma que atenda o objetivo do plano, sendo que primeiramente



será resolvido o problema de sistema de abastecimento de água tratada, depois o sistema de esgotamento sanitário, gestão dos resíduos sólidos e por último os aspectos de drenagem. Os respectivos projetos e ações da Zona Urbana serão voltados em duas vertentes, sendo uma estará voltada para a educação ambiental e a outra voltada para a melhoria de cada eixo. As ações para emergências e contingências serão distribuídas para cada setor a fim de ser um mecanismo para solucionar os problemas oriundos dos projetos traçados no PMSB. Neste momento a comunidade é convidada a participar da reunião de Prognóstico, abrindo assim a sessão de discussão do que foi apresentado até o momento na reunião. A senhora Marlene Rodrigues Barbosa dos Santos salientou a importância da participação da comunidade na elaboração do PMSB. A senhora Patrícia Teixeira da Cruz endossou as palavras da senhora Marlene Rodrigues, acrescentando que ouviu a divulgação desta reunião por toda cidade e inclusive por carro de som. No final da reunião Paulo Eduardo informa que caso ainda tenha alguma parte a ser adicionada na etapa de diagnóstico é possível adicionar ao plano. E que caso ainda exista alguma reivindicação ou demanda, os respectivos moradores procurem o senhor Juliano Roberto da Silva, na Prefeitura Municipal, para que seja anotada, avaliada e atendida dentro das possibilidades e realidade do PMSB. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que foi assinada por mim, Fabiola Pereira Silva e pelos demais presentes nesta reunião.

Fabiola Pereira Silva
Marlene Rodrigues Barbosa dos Santos
Patrícia Teixeira da Cruz
Paulo Eduardo
Juliano Roberto da Silva
Edson Roberto da Silva

Modelo de Panfletos do Prognóstico do PMSB do município Paraopeba

FALA MORADOR!

Queremos sua opinião.

Participe!
 de 27 a
 31 de julho

PMSB

PARAÓPEBA

Plano Municipal
 de Saneamento Básico

PROGRAMAÇÃO

SETOR MOBILIZAÇÃO	AGRUPAMENTO	CENTRAL DE EVENTOS/LOCAL	DATA/HORÁRIO
1	ZONA RURAL 01 - ZR 01 (Chapada, Picada, Estreito, Boqueirão, Pires, Caraibas, Mocambo e Saco da Pedra)	Escola da Picada	27/07/2015 Horário: 19:00
2	ZONA RURAL 02 - ZR 02 (Cana Brava, Buriti Grande e Retiro)	Associação Comunitária Retiro	28/07/2015 Horário: 19:00
3	ZONA RURAL 03 - ZR 03 (Caboclo, Serrinha, Vargem Paga Bem, Santa Maria, Embiruçu e Lajes)	Escola do Embiruçu	29/07/2015 Horário: 19:00
4	ZONA RURAL 04 - ZR 04 (Pontinha)	Centro Comunitário	30/07/2015 Horário: 19:00
5	ZONA URBANA	Câmara Municipal	31/07/2015 Horário: 19:00

Modelo de Cartaz para divulgação das reuniões setoriais do PMSB do município de Paraopeba- Prognóstico



Apresentação de Slides

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE PARAOPEBA - MG



PROGNÓSTICO

A análise prognóstica aborda problemas de variados tipos, define a população implicada, as expectativas e a relação entre causas e efeitos. As metodologias prospectivas procuram identificar cenários futuros possíveis e desejáveis, com o objetivo de nortear a ação presente.

PROGNÓSTICO

Com base no diagnóstico situacional é possível traçar um prognóstico, que consiste em pensar estratégias de atuação para melhoria das condições dos serviços saneamento a partir da realidade encontrada. Assim, serão definidas ações para solucionar os problemas encontrados.

PROGNÓSTICO

Este conjunto de ações se transformará em metas a serem cumpridas ao longo do horizonte de projeto do PMSB, sendo que estas metas serão traduzidas em programas, projetos e ações que visam resolver as questões do cenário atual e conduzam as ações ao longo do horizonte temporal do PMSB.

PROGNÓSTICO Zona Urbana



PROGNÓSTICO

O cenário atual da Zona Urbana é bem similares, possuindo sistema de gestão dos resíduos sólidos, sistema de abastecimento de água tratada, sistema de esgotamento sanitário e sistema de drenagem.

Sendo que é necessário melhorias em cada um dos sistemas.

PROGNÓSTICO

O objetivo do PMSB é garantir a universalização do saneamento básico para toda a população paraopebense, tanto da zona urbana quanto de todas as comunidades rurais do município.

PROGNÓSTICO

As metas do PMSB serão divididas ao longo do horizonte temporal de forma que atenda o objetivo do plano, sendo que primeiramente será resolvido o problema de sistema de abastecimento de água tratada, depois o sistema de esgotamento sanitário, gestão dos resíduos sólidos e por último os aspectos de drenagem.

PROGNÓSTICO

Os respectivos projetos e ações da Zona Urbana serão voltados em duas vertentes, sendo uma voltada para a educação ambiental e a outra voltada para a melhoria de cada eixo.



PROGNÓSTICO

As ações para emergências e contingências serão distribuídas para cada setor a fim de ser um mecanismo para solucionar os problemas oriundos dos projetos traçados no PMSB.

A comunidade é convidada a participar da reunião de Prognóstico.

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE PARAOPEBA – MG



Registro Fotográfico Prognóstico

Figura 01: Reunião de Prognóstico. Data Realização: 27/07/15.



Figura 02: Reunião de Prognóstico. Data Realização: 27/07/15.



Local: Picada

Figura 03: Reunião de Prognóstico. Data Realização: 28/07/15.



Figura 04: Reunião de Prognóstico. Data Realização: 28/07/15



Local: Retiro

Figura 05: Reunião de Prognóstico. Data Realização: 29/07/15.



Figura 06: Reunião de Prognóstico. Data Realização: 29/07/15.



Local: Embiruçu

Figura 07: Reunião de Prognóstico. Data Realização: 30/07/15



Figura 08: Reunião de Prognóstico. Data Realização: 30/07/15



Local: Pontinha

Figura 09: Reunião de Prognóstico. Data Realização: 31/07/15



Figura 10: Reunião de Prognóstico. Data Realização: 31/07/15



Local: Câmara Municipal de Paraopeba.